

Agrovouga anima a cidade... mas não a contento de todos

Presidente da Câmara teceu críticas:
«É a pior feira de sempre»

Não passou despercebido, a quem esteve presente na inauguração da Agrovouga, um certo distanciamento do presidente da Câmara Municipal de Aveiro, da restante comitiva oficial. Por isso não seria de estranhar a curiosidade dos jornalistas por este seu «afastamento» e o edil aveirense seria muito directo ao responder que «a Agrovouga está muito longe de ser repre-

Cont. na página 2



Bovinos leiteiros são o cartaz e também a identidade desta feira agrícola, industrial e de artesanato.

NESTA
EDIÇÃO

SITUAÇÃO
RODOVIÁRIA
NO DISTRITO:
MINISTÉRIO
DO EQUIPAMENTO
SOCIAL RESPONDE
AO DEPUTADO
HORÁCIO MARÇAL

Ler na página 2

SANDRO PERTINI SAI



ITALIA VAI ESCOLHER
NOVO PRESIDENTE

Ler na página 9

Bomba fez cair avião indiano

325
mortos

Ler na última página

O VERÃO E A MODA



Já estamos em plena época estival «de ir para a praia», ganhar cor, para depois «gastar» o resto do ano. Com «biquini» ou «maillot», conforme o gosto, mas segundo empresas da especialidade, o «maillot» parece que vai ganhar. Sobre a moda na praia para este ano remetemos as nossas leitoras para a página 10

«SUPER SILVA» SOLNADO
ESTEVE ENTRE NÓS E CRITICOU T.V.



Ler na página 3

ONTEM NO PORTO
Cavaco Silva
acusou
Mário Soares



Ler na página 4

EXAMORAR AM-SE
DURANTE A GUERRA
E CASARAM AGORA

Ler na página 7

CAMPANHA POSITIVA
DE DELEGACAO
AGUEDENSE
NOS ESTADOS UNIDOS

Ler na página 8

S. JOÃO CAUSOU
INVASAO NO PORTO



Ler na página 9

Agrovouga anima a cidade... mas não a contento de todos

Da primeira página

sentativa das potencialidades agrícolas da região», acrescentando mesmo que «é a pior de sempre, e de longe».

O dr. José Girão Pereira aludiu ao caso da institucionalidade do certame, que se vem arrastando — e que agora se anuncia para breve — e que vem criando mal-estar entre a Câmara Municipal de Aveiro e a Comissão Executiva da Agrovouga, fruto, dizem de «umas guerras políticas» existentes entre alguns sectores que «em nada beneficiam a feira».

A esse propósito um responsável agrícola diria ainda que «enquanto essas guerras não terminarem a Agrovouga não passará de uma das piores feiras do País».

O dr. Girão Pereira ainda referiu aos jornalistas que «a feira vem a degradar-se de ano para ano» e consciente de que a sua posição conduzir a críticas, senão a polémicas, ainda acrescentou que «a Câmara Municipal não pode continuar a dar cobertura a um certame deste tipo. Esta é a

verdade e as verdades têm de ser ditas».

Posição antagónica era demonstrada pelo ministro da Agricultura, eng.º Álvaro Barreto, que afirma ser a Agrovouga «uma feira representativa das grandes potencialidades agrícolas do dis-

trito de Aveiro», pondo em destaque o empenho dos expositores presentes e salientando o optimismo manifestado pelos sectores cooperativo e privado.

«BAIXO VOUGA — TERRA QUE DEUS CRIOU E OS GOVERNOS ESQUECEM»

O ministro Álvaro Barreto, referindo-se a uma acusação que havia sido feita de «distracção» das entidades responsáveis e do Ministério da Agricultura para com a Agrovouga, rematou que «o Ministério tem apoiado financeiramente a Agrovouga e este ano canalizou para a organização do certame mais de um milhão de contos». Aquele representante do Governo não passou despercebido, como aliás a ninguém, o cartaz implantado no stand da Cooperativa Agrícola de Estarreja «Baixo Vouga — terra que Deus criou e os Governos esquecem», crítica que Álvaro Barreto considerou pertinente,

pois trata-se de uma zona que «justifica todo o apoio», segundo referiu. E a propósito da inação governamental acrescentou que «não chegámos a abordar o problema grave do Baixo Vouga, que possui potencialidades várias. Mas não foi por esquecimento, foi sim, por falta de tempo».

O tempo, esse existe para outros assuntos. Entretanto o problema do Baixo Vouga vai continuando a «ser adiado». Até quando?

Um responsável da cooperativa estarejense ainda chamou a atenção do ministro para a urgência de «se lançar em definitivo a recuperação das terras, outrora férteis e agora degradadas, pela poluição das margens do Vouga». Para isso, apontou, deviam desencadear-se experiências-piloto «devidamente apoiadas e conjugadas, em colaboração com as organizações cooperativas da região».



Num país de «nabos», este exemplar faz inveja a muitos que por aí andam. Fruto de uma cultura cuidada, o exemplar que a foto apresenta demonstra o que se pode fazer em termos de produção agrícola na região.

PROGRAMA DO DIA:

«DIA DA JUVENTUDE»

15 horas — Início da movimentação organizada pelo FAOJ, no âmbito do Ano Internacional da Juventude — recepção aos jovens agricultores.

15,30 horas — Colóquio subordinado ao tema «Alimentação para uma Juventude Saudável», pelo dr. Emílio Peres.

16 horas — Debate.

16,30 horas — Colóquio pelo Dr. Beja Santos, sobre «Educação e Defesa do Consumidor».

MEMBROS DO GOVERNO NA AGROVOUGA

Depois de, no primeiro dia, a Agrovouga ter recebido a visita inaugurativa do ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, ontem foi a vez da visita de um outro membro do Governo.

Acompanhado do governador civil de Aveiro, o ministro da Adminis-

tração Interna, Eduardo Pereira, chegou à Agrovouga cerca das 17.30 horas, procedendo a uma interessada e demorada visita, no que foi acompanhado pelo eng. Carlos Santos, da Comissão Executiva da Agrovouga.

EDP EM AVEIRO VAI MUDAR DE INSTALAÇÕES

Integrado no programa das comemorações do 9.º aniversário da empresa Electricidade de Portugal EDP/EP, a levar a cabo pelo Centro de Distribuição de Aveiro, vão abrir ao público, no próximo dia 1 de Julho as novas instalações do centro, na Rua Eng.º Von Haffe, n.º 24, nesta cidade.

Entretanto, e embora onde vai

ficar instalado o Centro de Distribuição de Aveiro ainda se não encontra totalmente equipado, a empresa está a organizar uma visita às mesmas pelos órgãos de comunicação social, visita essa que terá lugar já no próximo dia 27, pelas 11 horas, seguida de almoço no Hotel Imperial e visita a algumas obras em curso na cidade de Aveiro.



A Agrovouga/85 — Feira Nacional do Bovino Leiteiro, tem este «visual» exterior.

SITUAÇÃO RODOVIÁRIA NO DISTRITO

Ministério do Equipamento Social responde ao deputado Horácio Marçal

De há muito que o deputado centrista dr. Horácio Marçal se tem feito eco na Assembleia da República da preocupação dos aveirenses pelo estado caótico das estradas do distrito e pelo retardamento de obras imperiosas de beneficiação rodoviária cujo atraso provoca incalculáveis prejuízos.

Assim, e na sequência de requerimentos que aquele deputado tem frequentemente apresentado na AR, a Secretaria de Estado das Obras Públicas, através do Gabinete do Secretário de Estado deu agora resposta a algumas dessas questões.

EN 1 — VARIANTE DE ÁGUEDA

Obra com um custo estimado nos 800 mil contos, para uma extensão de 10 km, tem o projecto concluído em apreciação, estando o lançamento da obra previsto para os próximos anos, dependente da necessária cobertura orçamental.

Ficamos a saber que: quando houver dinheiro há obra. Animador...sem dúvida.

EN 1 — VARIANTE DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

A posição do Ministério é a de que «face aos compromissos assumidos anteriormente e às restrições impostas ao orçamento da Junta Autónoma de Estradas, não foi possível incluir esta obra no PIDDAC 85».

Mas adianta que estando o projecto aprovado e as expropriações incluídas no Plano de Expropriações da JAE para o corrente ano, o lançamento da obra será proposto para fazer parte do PIDDAC 86 a fim de dar seguimento à variante de S. João Madeira, cuja obra se encontra em curso, com conclusão prevista para Junho/Julho.

VARIANTE MALAPOSTA/ANADIA

Está em estudo, pela JAE, um plano de construção de uma variante

entre Coimbra e Porto e no qual foram englobadas, as variantes de Agueda, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis, que se encontram em fase bastante adiantada, refere a resposta do MES, que relativamente

à variante Malaposta/Anadia esclarece «está incluída naquele estudo, estando presentemente em fase de estudo prévio». É tudo uma questão de escudos...queríamos dizer, de estudos.

PONTES DA RATA E DE PERRÃES SÃO ENGULHO PARA O DIRECTOR DE ESTRADAS DE AVEIRO

Quem não se conforma com meias tintas é a Associação Industrial de Agueda que, insatisfeita pelo marasmo a que os assuntos são votados, o atraso nas soluções e, mais grave ainda, no atraso das respostas às questões que coloca à JAE, mantém-se numa persistente insistência junto daquela entidade no intuito de saber o andamento das coisas, que nem sempre é o desejado, ou quase nunca o é.

Ainda recentemente, por telex de 18 do corrente, aquela Associação Industrial perguntava, uma vez mais,

a situação quanto ao arranjo dos acessos à Ponte de Perrães, e às obras de beneficiação da Ponte da Rata. Pois desta feita a JAE respondeu que o assunto não era com ela e que «estão a ser encetadas diligências junto da Direcção dos Serviços de Pontes, a cargo de quem se encontram as obras, com vista ao início dos trabalhos em referência», informando ainda «não poder confirmar a data do início dos trabalhos, o que se espera para muito breve».

Restará agora aguardar o que entende por conceito de brevidade...



SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 5

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B. Telefone 24601; Telex 37489 DIAVEL.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Suceña, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

RAUL «SUPER SILVA» SOLNADO ESTEVE ENTRE NÓS

A TV é uma máquina que destrói os nervos e a nossa não prestigia os actores portugueses — acusação de Raul Solnado

Entrevista de Carlos Campos

O TEATRO HOJE É UMA ESPÉCIE DE ARTESANATO QUE FAZEMOS QUASE À MÃO.

Na minha frente um dos maiores actores cómicos que o teatro português já teve. Um homem que abraçou uma carreira e que a ela se dedicou inteiramente. Hoje, como há muitos anos a esta parte, ele continua a ser igual a si próprio. Em cima dum palco, em frente dos ecrãs da televisão, na tela do cinema. Raul Solnado com quem conversei, quando aqui esteve em Aveiro, com a peça «Super Silva».

«O Super Silva» é uma farça divertidíssima, que estamos a fazer há mais ou menos dois anos e que talvez seja a mais divertida que fiz até hoje. Foi, na minha opinião, muito bem concebida pelo autor e com uma interpretação feita por um excelente grupo de actores».

Tínhamos combinado a entrevista há poucos minutos. Contudo, a sua espantosa facilidade de expressão, gesticulando, naquela sua maneira peculiar que todos lhe reconhecemos, tornou a conversa fácil. As palavras saíam sem «estudo prévio», como quem fala para um amigo à mesa dum café. Era inevitável. Tínhamos de começar pelo teatro.

«O teatro é o meu amor mais querido, o teatro hoje é uma espécie de artesanato, uma actividade que fazemos quase à mão. Nós estamos soterrados pela televisão, pelo cinema... pela televisão especialmente, a televisão soterrou todo o tipo de espectáculo, mas nós continuamos a fazer teatro com uma grande alegria, crentes que não morre, pois é uma arte muito importante para morrer. Está em crise? Está... desde que vim para cá, sempre ouvi falar em crise até hoje, mas ele vai sair dos escombros, pois a televisão é uma indústria violentíssima, que neste momento está a empurrar as pessoas para sua casa, mas as pessoas querem estar umas com as outras e voltarão. Estou convencido que não a muito longo prazo».

Um actor que tanto sucesso ob-

teve na TV, será que não gosta de lá ir?

«Não. Eu gosto de fazer televisão, mas não é a mesma coisa. A televisão é uma arte híbrida, é uma coisa que fica entre o cinema e o teatro, e além do mais, a televisão é uma máquina que destrói os nervos. É terrível. Quando, no teatro, nos expomos para centenas de pessoas, na televisão aparecemos perante milhões... quando estreia um espectáculo ou um programa de televisão, uma peça que seja, estamos a estrear para milhões e é uma responsabilidade muito grande que a televisão não paga na sua devida proporção».

Raul Solnado sorriu. De uma maneira diferente da habitual. Falou com certa amargura. Não o diz mas adivinha-se que está a pensar nos «cachets» que se dizem ser pagos a artistas estrangeiros, muitos deles a provocarem-nos o bocejar que nos manda para a cama mais cedo e talvez por isso a curiosidade de sabermos o seu pensamento sobre as telenovelas.

«Eu gosto das telenovelas. Fui um dos grandes entusiastas para que se importassem do Brasil pensando que, depois de ver a experiência, de se fazer o teste se o público português gostava ou não, as começássemos a fazer nós cá. Afinal de contas não deu certo... lá fazem-nas e muitas, cá muito poucas. Nestes anos todos apenas três. As telenovelas dão a vantagem de dar a conhecer ao público os actores do País, de os projectar, de os popularizar, enfim, de os prestigiar. Nós vivemos num País... eu não queria dizer mal do País já que todos o fazem e eu queria poupar isso...».

E perante as reticências de Raul Solnado atirámos-lhe com o seu «façam favor de ser felizes», e Solnado continuou:

«Tenho aconselhado isso e também ando à procura da mesma receita, mas a nossa



Animado momento de «O Super Silva».

RTP sempre tratou mal os actores portugueses desde que abriu, e então nos últimos anos... não os prestigia, não os protege. Não faz nada».

Mas a vida para Raul Solnado não pára. Tem de continuar igual à sua maneira de ser, daí pretendermos saber os projectos que já estão na

«manga».

«A seguir a «Super Silva» irei fazer um filme com José Fonseca e Costa, «A Balada da Praia dos Cães», de José Cardoso Pires. Depois uma peça com Jacinto Ramos e depois descansar um bocadinho... para depois voltar a fazer uma

revista e descansar outro bocadinho. Enfim, vou intervendo. Mas tenho planos que já não são poucos, que já dão para um ano de trabalho ou mais».

Bateram à porta do camarim. Era a altura de Raul Solnado se transfigurar em «Super Silva». Na plateia o

público esperava. Despedimo-nos. Era a altura de fazer a pausa no «stress» diário que cada um de nós sofre. Uma boa gargalhada não é coisa que nos nossos dias se consiga facilmente. A menos que tenhamos a sorte de «apanhar pela frente» um senhor chamado Raul Solnado.

«EXPO-ÁGUEDA/85» — ÚLTIMA SEMANA DE INSCRIÇÕES

Certame da maior importância como mostra das potencialidades da região aguedense, a «Expo-Agueda/85», que se realiza entre 14 e 22 de Setembro próximo, numa organização da Associação Industrial de Agueda, entrou na sua última semana de inscrições.

A avaliar pelo volume de inscri-

ções já chegadas ao Secretariado daquela feira — estão já ocupados 1.500 m² — quem deixar para a última hora a decisão de se inscrever corre riscos de já não encontrar espaço. E isto porque a feira se encontra «esquemática» dentro de uma política de espaço que não se compadecerá com improvisações de última hora.

DE 3 A 24 DE AGOSTO. NO FURADOURO VI ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE

Organizado pelo Colectivo Distrital de Aveiro da Juventude Comunista Portuguesa, vai realizar-se o «VI Acampamento da Juventude», que decorrerá entre 3 e 24 de Agosto, na Praia do Furadouro.

Este acampamento será total-

mente dedicado ao Ano Internacional da Juventude e durante a sua realização serão levadas à prática várias iniciativas de índole desportiva e cultural, onde não faltarão os debates para discussão dos principais problemas da juventude.

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO

Prossegue a acção dinâmica da Comissão Pró-Associação Industrial do Distrito de Aveiro que já efectuou várias reuniões e que hoje, pelas 17 horas, volta a reunir no edifício do Governo Civil de Aveiro, desta feita para uma análise do projecto de estatutos.

Segundo o «Diário de Aveiro» conseguiu apurar, é muito significativo o apoio e receptividade que aquela comissão tem encontrado por parte dos industriais do distrito e até de outras associações (sectoriais) da região.

Após a reunião de hoje onde, presumivelmente, ficarão delineados os futuros estatutos que depois serão aprovados por um plenário de

pré-aderentes, no dia 3 de Julho próximo haverá uma reunião alargada de industriais para que se possa dar um passo definitivo na constituição da AIDA.

Entretanto, membros da Comissão Pró-AIDA já têm estado presentes a diversas manifestações, como foi o caso da FIL-Regiões e da visita de Mário Soares a Vale de Cambra, onde estiveram a convite do governador civil de Aveiro, entidade que desde a primeira hora tem acarinhado a iniciativa que, como se sabe, surgiu de um repto lançado pelo ministro Veiga Simão, há meses atrás, quando em Aveiro presidiu a um encontro de industriais.

AUTO-ESTRADA: PREFERIDA A ALTERNATIVA POENTE

Na sequência da informação que temos desenvolvido nas últimas edições, sobre o troço da auto-estrada Mealhada/Aveiro, transcrevemos hoje o despacho conjunto dos ministros da Agricultura e Equipamento Social, despacho que veio pôr ponto final na pendência que, durante meses, opôs entre si os defensores e detractores dos projectos de traçado conhecidos por «alternativa poente» e «estudo prévio».

«Despacho conjunto. — Um projecto de grande dimensão obriga a profundo estudo, dadas as implicações de carácter financeiro, técnico e de impacto ambiental.

O estudo prévio destina-se a permitir uma aproximação aos diferentes problemas, sendo, depois, aperfeiçoado de acordo com as soluções consideradas mais correctas.

No caso do troço da auto-estrada Lisboa-Porto, nos concelhos de Mealhada e Anadia, verifica-se que os pareceres da Junta Autónoma de Estradas e Brisa, SARL, apontam inequivocamente para a alteração do traçado inicial proposto no estudo prévio, não por razões de custo da obra, mas em face do parecer da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral.

Sendo certo que empreendimentos deste tipo acar-

tam, sempre, inconvenientes às entidades ou pessoas por eles directamente afectadas, há que, numa perspectiva global, optar pelas soluções que minorem os inevitáveis prejuízos.

Nestas circunstâncias e considerando prioritário acautelar os terrenos com melhores aptidões agrícolas:

1 — Revoga-se o despacho de 11.2.85 do Ministro do Equipamento Social que aprovou o traçado proposto no estudo prévio.

2 — Determina-se que o traçado do troço da auto-estrada Mealhada-Anadia deve obedecer ao proposto no «Projecto alternativa a poente», fundamentando a decisão nos pareceres das entidades referidas no preâmbulo deste despacho e que dele passam a fazer parte integrante.

3 — Dê-se conhecimento ao presidente da Junta Autónoma de Estradas, presidente do Conselho de Administração da Brisa, SARL e presidentes das Câmaras da Mealhada e Anadia. (15.5.85)».

A questão fica assim definitivamente resolvida com salvaguarda da autoridade do Estado e do interesse nacional. Ainda bem! A obra é numa necessidade iniludível e não podia nem devia ser protelada por mais tempo.

Faleceu jornalista de Braga

Faleceu ontem em Braga o jornalista Carlos Eugénio Fernandes Ribeiro que trabalhava na Delegação do «Jornal de Notícias» e no «Cór-

rei do Minho». Contando 45 anos de idade, Carlos Ribeiro colaborou com diversos jornais desportivos e com a ANOP.

CASAS DO CAMPO

Constituiu verdadeiro êxito musical o festival do terceiro aniversário dos «Traquinas da Música»

Como tivemos oportunidade de informar os «Traquinas da Música», levaram a efeito no passado dia 10, para comemorar o seu terceiro aniversário, um belíssimo espectáculo perante numerosa assistência, cuja quase totalidade teve de permanecer de pé por não existir recinto próprio para estar sentada na audição de um excelente repertório representado por aquele Juvenil Grupo Musical criado e dirigido pela também jovem Ana Paula Taborda.

A expectativa demonstrada pela assistência não foi — nem podia ser — iludida, pois o espectáculo excedeu todas as previsões.

Foi mais um trabalho metódico e perseverante que sua delicadíssima criadora e ensaiadora levou a efeito.

Felicitemos a Ana Paula mais conhecida pela Paulinha pela sua persistência, pela sua dedicação, pela sua arte, que foi capaz de fazer, o que à primeira vista parecia impossível.

Muito bem. Muito bem aos alunos da

escola dos «Traquinas».

Muito bem à directora da escola e membros directivos.

Há que continuar. As dificuldades são grandes? Obra que nasce e cresce sem dificuldades é obra que não terá consistência, mal podendo sobreviver. Não dará frutos.

A escola dos «Traquinas» deve ser acarinhada como uma boa instituição. Só se compreendia verdadeiramente o seu valor, se de um momento para o outro ela deixasse de existir.

Em todo o mundo a educação musical faz parte integrante da educação da criança.

Resiste Paulinha, à tentação de desistir. Pouco a pouco a população e as instâncias superiores compreender-te-ão totalmente.

Se da nossa terra pudesse sair uma juventude com perfeita formação musical, não tivéssemos medo do futuro. O futuro pertence aos que amam a Arte.

A Arte salvará o futuro das invasões dos novos bárbaros.

E preciso acarinhar a escola dos «Traquinas». É preciso auxiliar a escola, levando as crianças a serem capazes de promover com frequência espectáculos como o que foi proporcionado no passado dia 10, Dia de Portugal.

Do que foi a actuação já está dito.

Queremos para terminar, sublinhar que o trabalho desenvolvido pela Escola de Música e pelo Rancho Folclórico Infantil são mercedores de apoio das entidades competentes, espe-

cialmente daquelas afectadas ao sector da educação, apoio esse que, não obstante solicitações feitas, não tem sido prodigalizado, talvez, quem sabe, porque não se tenha acreditado verdadeiramente nos dois agrupamentos juvenis.

A terminar, uma palavrinha de carinho para os Companheiros D'Alegria da Casa do Povo de S. Martinho do Bispo, pela sua actuação magnífica em toda a acepção da palavra.

Faustino Pessoa Godinho

COJA

Casa do Povo exemplo de dinamismo e acção

Desde o 25 de Abril de 1974 que nesta vila se não realizou uma única obra digna desse nome. Então mas Coja não merece? Obviamente que sim. É uma vila com todas as potencialidades necessárias para o desenvolvimento da agricultura, da indústria e do comércio. Dispõe igualmente de magníficas infra-estruturas para a propagação do turismo e da cultura. Todavia, uma política errada de regionalização seguida por quem tem o dever de decidir, é exclusivamente responsável pelo atrofamento verificado em Coja. Sem incentivos a quem trabalha ou a quem deseja progredir, acaba naturalmente por lesar os reais interesses de toda esta comunidade. Movidos por ver e sentir como ninguém essas injustiças, a nossa acção tem-se pontificado unicamente por uma sistemática crítica, que nem por ser como e simplesmente construtiva, tem merecido, infelizmente a devida atenção por quem o devia. Cientes mesmo assim do que podemos fazer e as armas que nos são permitidas utilizar, continuaremos no nosso posto firmes e frontais como na primeira hora. Bem sabemos quanto é mais fácil elogiar enaltecendo quem indubitavelmente o merece — e só esses, que criticar a inércia dos outros. Este intróito justifica por si só a ideia que pretendemos explicar de seguida. Obter informações ou efectuar entrevistas a pessoas cuja acção e dinamismo lhes absorve o reduzido lapso de tempo que lhes sobra da gestão (das Empresas a que se encontra ligado) exemplar por equilibrada, coerente e realista, não é com efeito nada fácil. Contudo, quem tem o privilégio de privar por reduzido tempo que seja, com o dinâmico presidente da Casa do Povo desta vila sr. Luis Filipe, certifica-se desde logo, estar na presença de um homem sem tempos livres, mas onde a sua visão e comunicabilidade são factores que justificam que algo se faça no sentido de o ouvir custe o custar. A história da Casa do Povo e os frutos já colhidos foram-nos narrados em termos concisos, precisos e objectivos pelo nosso interlocutor que com a sua

firme maneira de actuar leva à frente da Direcção (composta ainda pelos srs. Augusto Calinas, Aloisio Jorge Leal e Joaquim Fernandes de Abreu) 19 anos de mandato, e em cuja vigência foi edificado o novo edifício desta Casa do Povo e adquiridos terrenos circunvizinhos com vista a um futuro alargamento. E então aprazado que foi este curto dialogo com o sr. Luis Filipe, pudemos verificar presencialmente e de forma detalhada, o andamento dos trabalhos da última iniciativa daquela Casa do Povo, empreendimento bem arrojado acrescentamos nós, que é o pavilhão polivalente. É indiscutivelmente a sua grandeza, estética arquitectónica e forma de construção que nos surpreende muito agradavelmente. Mas são sobretudo os benefícios sociais de que poderá usufruir a população local e regional, os principais factores que demonstram a superior visão dessas pessoas. São as obras e não as palavras que definem os indivíduos. O pavilhão em si ocupa uma área de 1400 m², composto ainda por sanitários, banheiros para homens e mulheres (separadamente), gabinete médico e duas salas de reuniões. A ampla e funcional entrada encontra-se preparada com bilheteiras e uma rampa para acesso de deficientes. O campo polivalente com as dimensões de 42x27 está já excelentemente concluído. Indagamos do sr. Luis Filipe: — onde se arranhou tanto dinheiro? A resposta não se fez rogada: — a Junta Central das Casas do Povo — agora extinta, concedeu-nos um subsídio de 500 contos; o sr. governador civil de Coimbra (que no dia 8 do corrente ali visitou o andamento dos trabalhos) ofereceu ha tempos também 500 contos e a Casa do Povo já despendeu 3.000 contos. Mas de ajuda não ficamos felizmente por aqui, afirma o sr. Luis Filipe. A Câmara Municipal de Arganil e muito particularmente o seu presidente prof. José Dias Coimbra, apoiou-nos desde a primeira hora.

Contribuiu com todas as máquinas de que necessitamos, toda a areia, toda a brita que



Pavilhão Polivalente, em construção, da Casa do Povo de Coja.

aqui consumimos, e tantos milhares de metros foram, foi oferta da Câmara de Arganil. Foi ainda com a cedência de pessoal e muitos sacos de cimento que a Câmara colaborou connosco. Inquirimos de seguida: — então em quanto se pode computar a ajuda da Câmara Municipal de Arganil? Fomos então devidamente esclarecidos que a Câmara contribuiu com uma verba superior a 1.500 contos com o serviço das máquinas a que aludimos e o material referido. E aqui, fez questão o sr. Luis Filipe em que nós particularmente reconhecessemos essa substancial colaboração. Não nos move qualquer má vontade em relação à Câmara de Arganil. Por isso mesmo, aqui enaltecemos e reconhecemos publicamente tal facto. E não é com ressentimento que o fazemos, bem pelo contrário é com orgulho, porque certamente de algum modo serviriam as nossas constantes chamadas de atenção para as injustiças que contra Coja eram efectuadas. Também convém aqui referir segundo nos confidenciou o sr. Luis Filipe, a despreziosa mas avalizada colaboração técnica do sr. eng.º Manuel Dias Pinheiro no acompanhamento das obras. Voltando ao melhoramento em si, são necessários, segundo a estimativa do sr. Luis Filipe, 16 mil contos para a sua total conclusão. Para que possamos avaliar mais concretamente a extensão da obra podemos informar que só as portas e janelas de execução perfeita e harmoniosa, custaram 150 contos. E então como concluir agora sr. Filipe esta maravilhosa obra se não há

mais dinheiro? Com efeito, os cofres da Casa do Povo estão descapitalizados não suportando mais gastos. Todavia, temos pedido um empréstimo de 1.000 contos ao Fundo Comum das Casas do Povo e, com esse dinheiro e mais algumas migalhas que certamente irão aparecendo, iremos concluindo o que mais indispensável for para a boa funcionalidade do pavilhão. Afirmou ainda o sr. Luis Filipe estar esperançado, pelo entusiasmo demonstrado no andamento da obra pelo presidente da Câmara de Arganil, em que a cobertura deste pavilhão será uma realidade a muito curto

prazo. São uns milhares de contos, concluiria o sr. Filipe, mas isto não pode ficar assim. Não deve sr. Filipe, acrescentamos nós. E a única esperança desta população é o seu entusiasmo, a sua perseverança, a sua obra bem visível realizada ao longo de todos esses anos, a sua maneira de ser e de agir, que o diferencia dos outros, conseguindo, que o seu desiderato seja sempre alcançado. Portanto a sua presença à frente da Direcção da Casa do Povo, é por si só forte motivo de confiança em alcançar os objectivos que deseja para bem de Coja.

Entrevista de A. Tavares

Leia, assine e divulgue
o «DIÁRIO DE AVEIRO»

«CERCIFOZ» ampliou instalações

APOIO DA CÂMARA A ESTA OBRA SOCIAL

A CERCIFOZ (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Figueira da Foz) deu no passado sábado mais um passo na sua caminhada em prol do bem comunitário, neste caso da tentativa de integração (por direito) do deficiente na sociedade.

Com efeito, singelamente, a CERCIFOZ inaugurou as obras de ampliação das suas instalações (10 salas com respectivas instalações sanitárias), obras essas que importaram em cerca de 6 mil contos, sendo metade da verba oferecida pela Fundação Gulbenkian.

Por isso, no seu discurso da sessão solene então realizada, o presidente da instituição, Rogério Afonso, disse que, «com bastante pena não temos entre nós o dr. Azevedo Perdigão, digníssimo presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que por afazeres profissionais não se pôde aqui deslocar. Era para nós uma presença importante, porque importante também foi o contributo daquela meritória instituição para a construção desta obra».

Proseguindo na sua alocução, o presidente da CERCIFOZ salientou as dificuldades mais prementes desta Cooperativa que neste momento assiste 45 crianças, podendo a breve prazo ampliar para 50, mas no concelho existem cerca de 400 crianças deste tipo de apoio. Refira-se

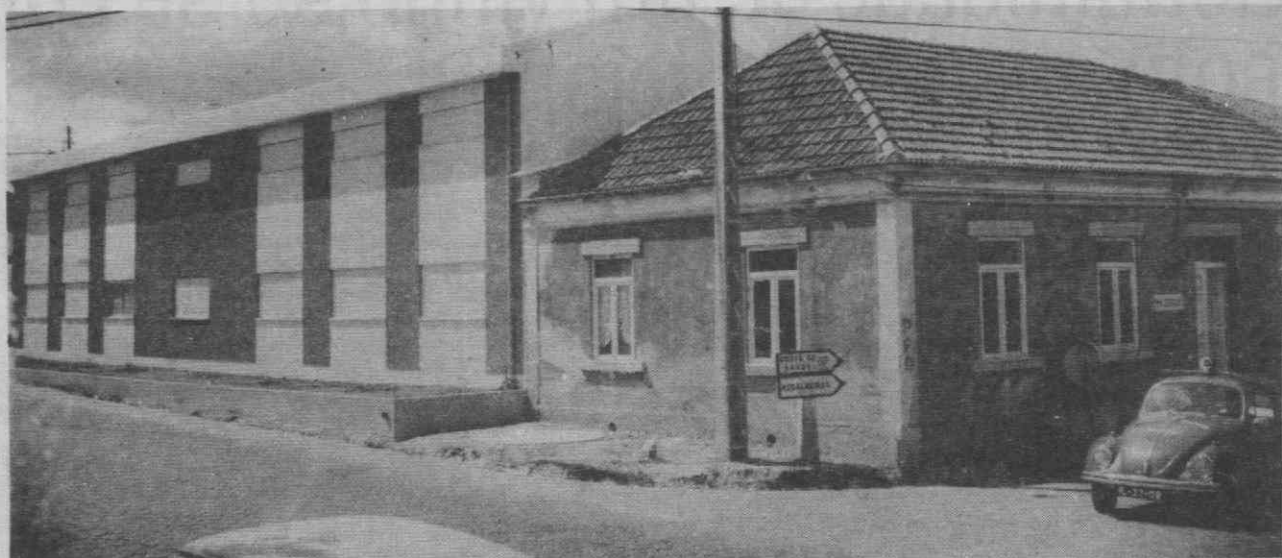
ainda que neste momento um grave problema já se depara à CERCIFOZ e que diz respeito aos adolescentes. Para tanto a Cooperativa projecta implantar um complexo agro-pecuário, mas face aos custos proibitivos dos terrenos esse projecto não pode ir além de simples intenção.

Mas o presidente da CERCIFOZ concluiu a sua intervenção dizendo que com «grandes sacrifícios foram solicitados a muitos de nós e sabe Deus quão difíceis foram de suportar, mas hoje e depois de tudo passado e pela causa por que lutamos, podemos dizer, de cabeça bem levantada, que valeu a pena.

Contudo o processo desta ampliação não está completo. Como podeis constatar, o equipamento escolar existente não é adequado e é insuficiente. A cozinha com poucas condições; não possuímos refeitório nem para pessoal nem para alunos; o ginásio está um caos; e os serviços administrativos funcionam em espaço de reduzidas dimensões.

Pensamos e porque estamos a chegar ao fim do nosso mandato, que todos estes problemas têm que ser bem ponderados por quem nos vier substituir.

Paralelamente a todos estes problemas, junta-se a situação económica da nossa Cooperativa que é bastante má. Os apoios recebidos do



Um aspecto das velhas e das novas instalações da «CERCIFOZ», em Santa Luzia de Lavos, inauguradas no passado sábado.

M.E., do I.A.S.E. e do C.R.S.S. são insuficientes. As despesas com alimentação, transporte e material escolar para os alunos, bem como os vencimentos com o pessoal e respectivos descontos para a Previdência elevam-se a custos que as

receitas aliadas aos subsídios recebidos não cobrem, pelo que é normal o recurso à caridade (é o termo) para equilibrarmos o barco para que não fique de vez desgovernado».

No final, e falando de improvisos, o presidente da Câmara da Figueira da

Foz, eng.º Aguiar de Carvalho teve palavras de rasgado elogio para os que na CERCIFOZ lutam em defesa da criança inadaptada, realçando a sua acção filantrópica que, infelizmente, nem sempre pode prescindir da «caridadezinha».

Entretanto, este autarca anunciou que a Câmara deliberara oferecer à CERCIFOZ uma verba de 400 contos, assim como o direito de superfície dos terrenos onde se encontra instalada a instituição, em Santa Luzia de Lavos.

CAVALHADAS DE VILDEMOINHOS

Milhares de forasteiros invadem Viseu para apreciar o famoso cortejo alegórico

Como acontece todos os anos, no dia dedicado a S. João, grandioso cortejo alegórico, proveniente da vizinha povoação de Vildemoinhos, invade Viseu, transmitindo-lhe inusitada luz, movimento e alegria. São as cavalhadas de Vildemoinhos.

De realização remota, esta manifestação popular e cultural, teve origem num contencioso entre agricultores do Rio Pavia e os tradicionais padeiros de Vildemoinhos, que em ano de seca disputaram as águas daquele rio. Dùm lado os agricultores com uma seca dramática, por outro os padeiros que queriam moer a farinha e não tinham água para mover os seus moinhos. Só o tribunal resolveu a contenda, acabando por dar razão aos moleiros que a partir de então passaram a realizar todos os anos nesta data um cortejo de agradecimento ao S. João da Carreira.

Hoje — dia 24 de Junho, Vildemoinhos cumpre a tradição embora o cortejo tenha evoluído, deixando de ser constituído apenas por cavaleiros para passar a integrar um sem número de carros alegóricos, de cariz satírico, cultural ou meramente popular.

Todos os anos, uma comissão

constituída por populares da vizinha localidade de Vildemoinhos, organizam este cortejo e, não obstante os custos cada vez mais elevados, teimam em fazer reviver esta tradição.

As festas começaram já no dia de ontem, com várias acções festivas naquela localidade, destacando-se à noite a queima do tradicional pinheiro que serve para animar os festejos, bem como a actuação do consagrado conjunto de Zês-Pereiras de Vildemoinhos.

O programa de hoje inicia-se às 7 horas com descarga de fogo de artifício, estando prevista para as 8h00 a saída do cortejo das tradicionais cavalhadas, que após percorrerem as principais ruas da cidade de Viseu, regressam à origem.

Este ano, o júri que apurará os melhores carros, foi alargado a figuras da cidade de diversas áreas, devendo os resultados ser conhecidos ao fim do dia.

A festa prosseguirá logo à noite com a actuação do conjunto Pauta Livre e exibição do Rancho Folclórico «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão». O dia terminará com descarga de fogo de artifício.

Amanhã, destaca-se pelas 20.30 horas a actuação do conjunto «Black Star» encerrando as festas pelas 24 horas.

Os interessados em assistir hoje ao famoso cortejo, podem apreciá-lo na Av. Alberto Sampaio, Largo do Rossio, Av. 25 de Abril, Rua Alexandre Herculano, Av. Gulbenkian, Rossio, Av. Dr. António José de Almeida, Largo da Feira (paragem), Av. Navarro, Av. Cap. Silva Pereira, Rua Alexandre Lobo, Rossio, Rua 21 de Agosto e Vildemoinhos.

Como é habitual, várias instituições locais colaboram com esta iniciativa, entre as quais a Câmara do Governo Civil de Viseu.

APENAS CONCORREU UMA LISTA

Eleitos os órgãos distritais de Coimbra do PSD

A Assembleia Distrital de Coimbra do PSD elegeu os novos órgãos distritais no decorrer de uma reunião que terminou às primeiras horas de ontem e incluiu uma exposição-debate sobre «Sociedades de desenvolvimento regional».

Alexandre Gouveia (re)eleito presidente da Comissão Permanente da Comissão Política Distrital de Coimbra do PSD, João Bogalho, presidente da mesa da Assembleia Distrital e Joaquim Barranta preside ao Conselho de Jurisdição.

Apenas uma lista se apresentou ao sufrágio. O universo eleitoral é de 158 votos, mas apenas votaram 85 membros da Assembleia Distrital.

Para a eleição da mesa da Assembleia registaram-se 80 votos a

favor e 5 brancos. A mesa é presidida por João Bogalho, tem como vice-presidente Costa Andrade e secretários Maria de Fátima Dias e José Alberto Pereira Coelho.

A Comissão Permanente da Comissão Política Distrital foi eleita com 78 votos a favor e 7 brancos. É constituída por Alexandre Gouveia (presidente), Manuel Pereira e Henrique Bairrão (vice-presidentes), Cipriano Martins (tesoureiro) e tem como vogais Adelino Martins Baeta Pereira, Albano Andrade Saraiva, Alberto Alves dos Santos, António Paulo Pereira Coelho, Carlos Teixeira da Rocha, Jaime Carlos Marta Soares, Joaquim Carreira Moniz e Jorge Tenreiro.

O Conselho de Jurisdição é com-

posto pelos drs. Joaquim Barranta, que preside, Simões Saraiva, José Rodrigues Lopes, Fernando Rego e Leitão Cortes.

Na Assembleia Distrital de Coimbra do PSD foram ainda aprovados o relatório da Comissão Política cessante e as contas da sua gerência.

Aquela Assembleia ouviu ainda uma exposição do Prof. Manuel Porto sobre «Sociedades de desenvolvimento regional».

O Prof. Manuel Porto chamou à atenção para diversas lacunas existentes na legislação sobre aquelas sociedades e fez, por outro lado, a apresentação do distrito de Coimbra e da Região Centro em termos de potencialidades com a integração na CEE.

LACTI 85

FEIRA NACIONAL DE LACTICÍNIOS

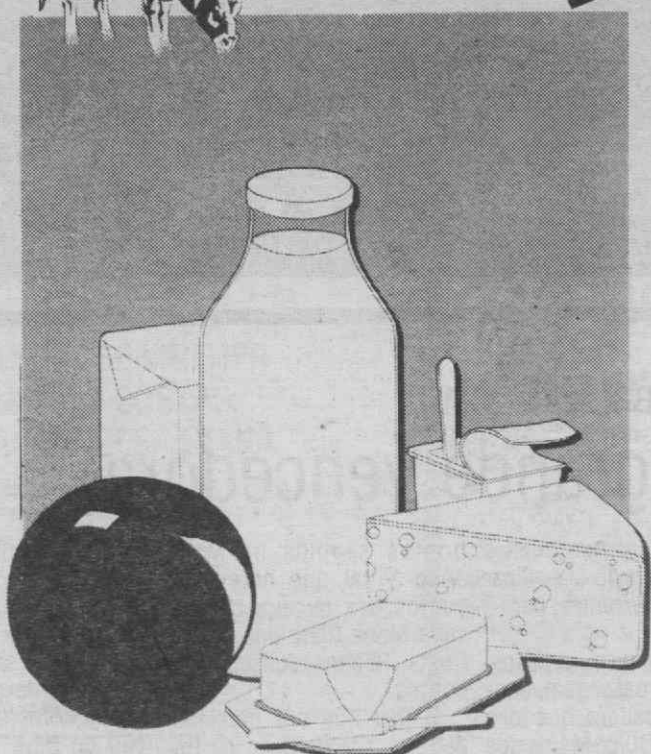
4ª Feira de Actividades Económicas |FAE

3º SEMINÁRIO NACIONAL DE LACTICÍNIOS

13 a 21 de JULHO de 1985



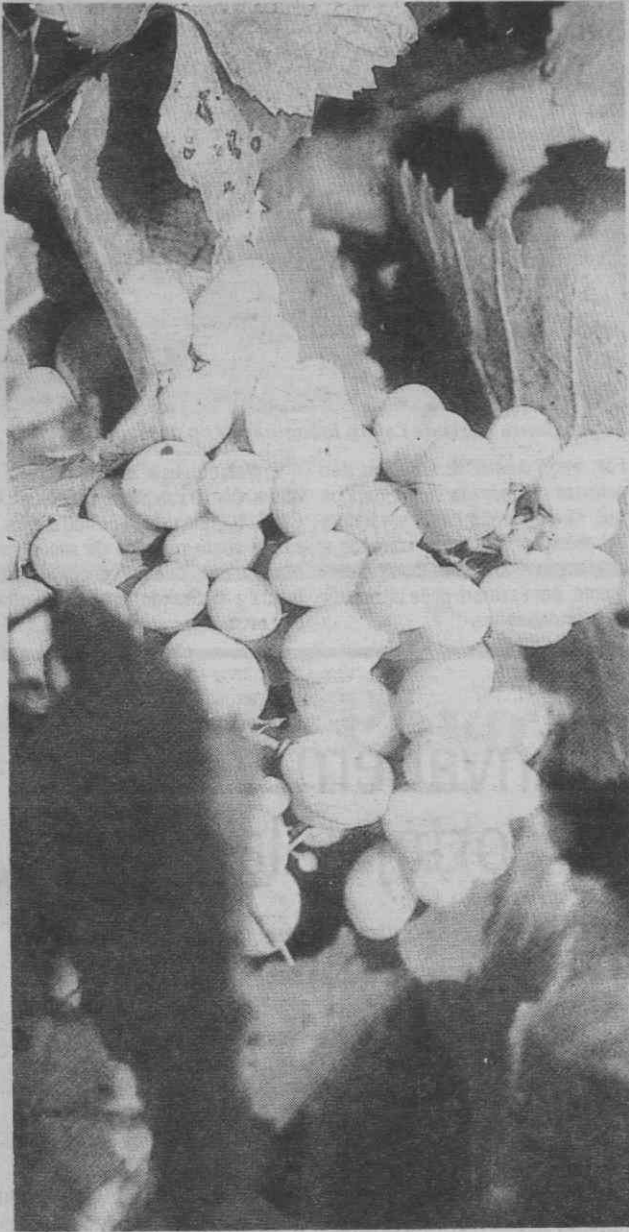
Aceitam-se inscrições



VALE DE CAMBRA

NECESSÁRIO RECONVERTER A REGIÃO DO DÃO

Genuinidade de um vinho só se consegue com castas tradicionais



A Região do Dão é porventura, de todas as regiões demarcadas, aquela que mais necessita de reconversão, de forma a manter a genuinidade do seu vinho e a fama de que goza, não só no mercado interno, segundo opinião de Virgílio Dantas.

Conforme opinião daquele engenheiro, um técnico com muitas provas dadas há longos anos na viticultura portuguesa, o conceito de região demarcada está ultrapassado e, em relação ao Dão, deve manter-se uma certa área (a actual ou alargada), mas sempre com outras castas, já que o vinho não resulta típico com uma mistura de muitas castas. E o Dão tem demasiadas...

E, no panorama dramático que são os excedentes de vinho no mundo, só os vinhos regionais de muito boa qualidade continuarão a ter mercado. É, pois, rigorosamente necessário assegurar a genuinidade e a origem de um vinho, o que só «se conseguirá» com castas tradicionais, aquelas que dão ao produto final a sua tipicidade, aquilo que o diferencia de um outro vinho.

Tal como nas restantes regiões agrícolas (demarcadas ou não) toda esta diversidade de castas se deve, em parte, ao morticínio da vinha causada pela filoxera no último quartel do século passado. Pode, pois, dizer-se que as consequências do nefasto mal ainda hoje se fazem sentir.

Para além da grande diversidade de castas que a irradiação da doença acabou por levar ao Dão, algumas das quais se mantêm ainda agora em produção, as vinhas da região são velhas.

«Há vinhas com 70 anos de idade. Pode mesmo dizer-se que 80 por cento das vinhas do Dão têm, pelo menos, sete décadas de vida, pelo que não pode deixar de estar decrepita», afirmou Fernando Moreira, dirigente da Federação dos Vinicultores do Dão.

Acrescenta, porém, que este estado de coisas se deve também ao

hectares, 15.500 dos quais são de vinha.

Afirmam os técnicos que «as características particulares da região são devidas principalmente à bordadura orográfica pronunciada, constituída pelas Serras de Estrela, Caramulo, Buçaco, Nave, Lousã e Açor, que a protege tanto da influência dos ventos marítimos como também da influência ibérica, à sua rede hidrográfica, ao clima e à origem granítica dos seus solos».

«A região é geograficamente constituída por granitos grosseiros e xistos pré-câmbrios, tendo um clima temperado, com Verão seco pouco quente e prolongado, com uma precipitação variável, entre os 100 e os 120 dias, e com cerca de 2.500 horas de insolação por ano» — diz-se no Guia dos Vinhos de Portugal, de Bento de Carvalho.

Segundo o engenheiro enólogo Ferreira de Almeida, a topografia acidentada desta região conduz — entre outros factores — à existência de três tipos de vinho — o da Zona Central Norte (de relevo acidentado e influenciado pelo Rio Dão), o da Zona Central Sul (do planalto ou de acidentes topográficos menores e com influência do Mondego) e o da Zona Periférica.

Os melhores vinhos do Dão são,

segundo os entendidos, os do planalto (entre as faldas da Serra da Estrela e o Rio Mondego), os da zona acidentada entre o Dão e o Mondego e os das encostas voltadas a sul. Sempre, porém, de altitudes que variam entre os 300 e os 600 metros.

O grau alcoólico dos vinhos do Dão é elevado, em média acima dos 13 graus, a sua acidez fixa em ácido tartárico varia entre os 3,3 e os 5 gramas por litro (o PH oscila entre 3,3 e os 3,5) e o seu teor de glicéridos é dos mais elevados dos vinhos portugueses atingindo os 12 graus por litro.

O Dão é uma região demarcada com denominação de origem controlada, de forma a acautelarem-se a genuinidade dos vinhos para engarrafamento, quer se destinem ao mercado interno, quer à exportação. Só os vinhos controlados têm direito à denominação de origem.

Ambos os vinhos do Dão, tintos e brancos, têm estágio obrigatório, os primeiros de 18 meses antes do engarrafamento (que vai muitas vezes aos dois e três anos) e os segundos têm estágio mínimo de dez meses, que tanto pode decorrer antes do seu engarrafamento como parcialmente com o vinho envasilhado e depois de engarrafado.

DEZ ADEGAS COOPERATIVAS E 40 MIL VINICULTORES...

Dos 50 milhões de litros produzidos no Dão só 20 por cento (10 milhões de litros) obtêm a designação de origem — engarrafados e engarrafonados. As dez adegas cooperativas (União das Adegas Cooperativas do Dão) produzem 70 por cento do vinho do Dão e a União engarrafa-o e coloca-o no mercado externo, cotando-se como o sexto ou sétimo exportador de vinhos portugueses, segundo Fernando Moreira.

«Os vinhos tintos, vinificados a partir das castas tradicionais (tourigo, tinta pinheira, tinta carvalha, boga de louro, alvarelhão e bastardo) explica Bento de Carvalho — são caracterizados por viva cor de rubi, por uma graduação alcoólica de cerca de 12 graus, sabor aveludado e aroma a fruto, envelhecem com dignidade adquirindo cor castanha e um pronunciado «bouquet».

«Os vinhos brancos — diz o mesmo autor — obtidos a partir das castas Arinto, Dona Branca, Barcelo, Fernão Pires e Cerceal, são de cor citrina, com cerca de 12 graus de álcool, com aroma e sabor pronunciado a fruta, resultante das castas de onde provêm».

O engarrafamento destes vinhos

só pode fazer-se após um apertado exame analítico e organoléptico, de modo a garantir a sua pureza e autenticidade. A complementar a designação regional, os vinhos que apresentem qualidade para isso, poderão ser designados de «reserva» ou «garrafeira».

Para a classificação de «reserva» o vinho tem de ter qualidade superior e um grau alcoólico volumétrico normalmente superior a 12, devendo constar a conta-corrente específica. O designativo de «reserva» tem sempre de vir associado ao ano da colheita.

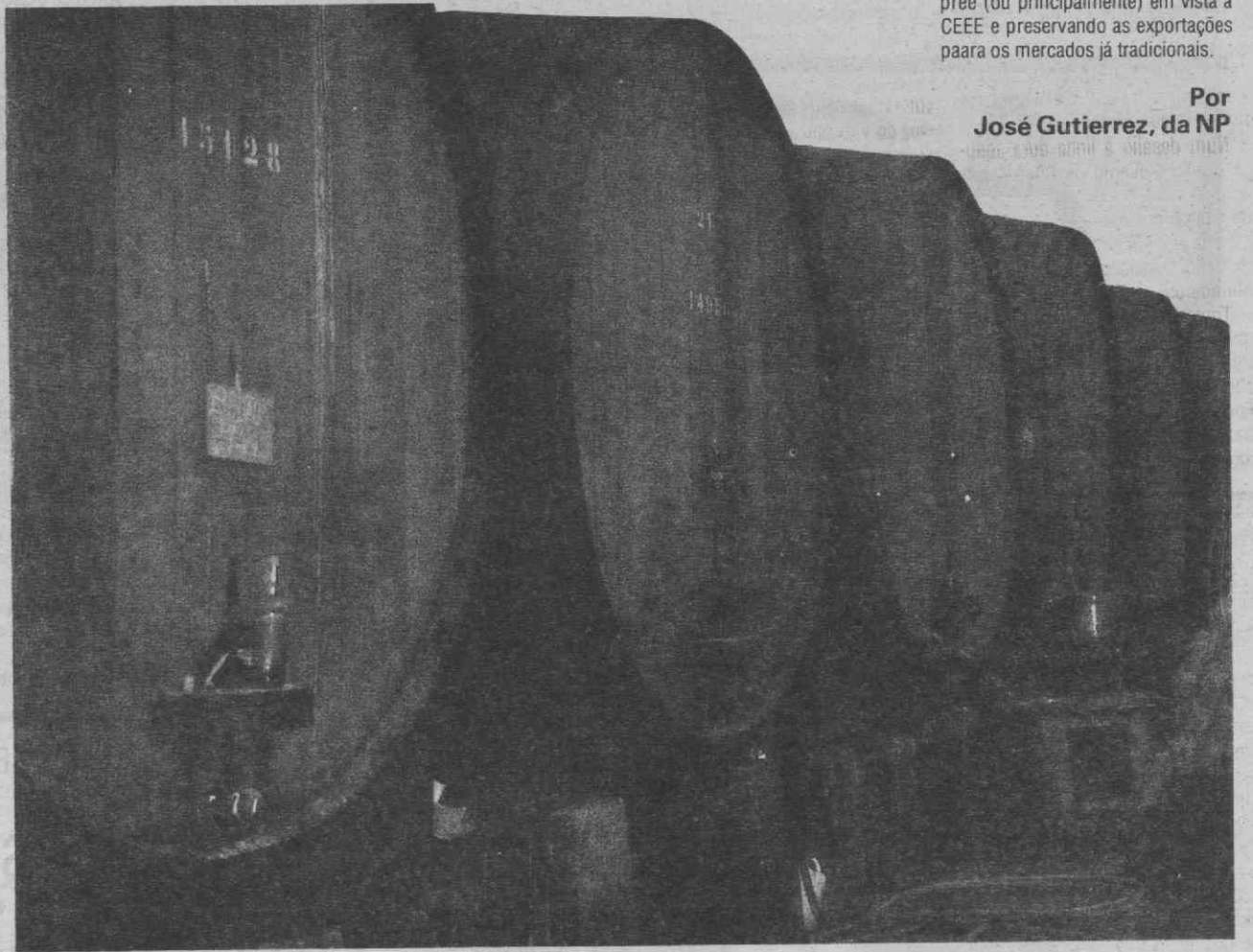
Os «garrafeira» que têm também de associar o designativo ao ano da colheita, só podem ser vinhos com um envelhecimento de, pelo menos, um ano para os brancos e de três para os tintos (dois anos antes e um depois do engarrafamento) e um grau alcoólico volumétrico superior a 12,5 devendo igualmente constar de conta-corrente específica.

A Federação dos Vinicultores do Dão é o organismo de coordenação vinícola da região, que controla a qualidade do produto e da assistência técnica aos viticultores individuais (numa região muito repartida, muito parcelada) e às cooperativas.

Cerca de 40 mil vinicultores tem a região do Dão, 90 por cento dos quais vinifica ou entrega nas adegas cooperativas quantidades de vinho muito pequenas — produções inferiores a cinco mil litros — correspondendo o seu conjunto a 55 por cento da produção total da região.

Ainda sob a égide da FVD está a decorrer um programa experimental com vinhas piloto para determinar as castas, ou estudá-las, a envolver na necessária reconversão, tendo sempre (ou principalmente) em vista a CEE e preservando as exportações para os mercados já tradicionais.

Por José Gutierrez, da NP



Na Lousã

«VESTIDO DE CHITA» ATINGIU BRILHANTISMO

Maria Dulce, a grande vencedora

Decorreu na noite de sábado, na Lousã, a II edição do Concurso Vestido de Chita, organizado pela Câmara Municipal e integrado nas Festas de S. João, a decorrer naquela vila.

O desfile, que teve lugar no Cine Teatro da Lousã, contou com a participação de 14 concorrentes que desfilaram

perante um júri que tinha a ingrata missão de classificar seis das concorrentes, para a final.

Assim aconteceu e depois de mais uma passagem, apurou-se a vencedora, que foi a jovem Maria Dulce Matos dos Santos, de 15 anos, que apresentava um bonito vestido. Teve um total de 44

pontos seguida de Maria João Vidal que obteve 41 pontos e a terceira classificada Maria Clara dos Santos Costa, 19 anos, conseguiu 40 pontos.

O júri que era presidido pelo dr. Carlos Beja, da Região de Turismo do Centro, integrava ainda o prof. Horácio Antunes, presidente da

Câmara Municipal local, um representante do nosso jornal além de várias senhoras.

De registar a grande afluência de público que esgotou completamente a lotação do Cine Teatro, a fazer-nos crer que este tipo de manifestação popular está já enraizado naquela bonita vila.

Reagan prometeu encontrar os «chacais» que mataram marines no Salvador

O Presidente Ronald Reagan, pressionado pelo terrorismo na América Central e no Médio Oriente prometeu sábado na Base Aérea de Andrews, em Washington «descobrir os chacais» que mataram quatro marines norte-americanos em El Salvador.

Com a voz embargada pela emoção, Reagan, fez a promessa às famílias dos fuzileiros norte-americanos assassinados quarta-feira em El Salvador durante as cerimónias fúnebres no regresso dos seus corpos à base da Força Aérea de Andrews, perto de Washington.

«Eles dizem que os que assassinaram estes filhos da América fugiram, desapareceram nas ruas. Mas prometo-vos que não escapa-

rão à justiça na terra-tal como não escaparão à justiça de Deus».

Frisou que os Estados Unidos e o governo salvadorenho apoiado pelos EUA «removerão qualquer montanha, passarão qualquer rio para encontrar os chacais e levá-los a eles e aos seus colegas do terror à justiça».

Reagan concedeu aos quatro marines, a título póstumo, a medalha de valor na cerimónia de Andrews.

Na sua alocução semanal transmitida pela rádio, Reagan tinha aludido antes à «crescente ira de uma nação cuja paciência está prestes a esgotar-se» referindo-se ao assassinio dos marines e ao sequestro dos 40 norte-americanos detidos em Beirute pelas milícias xiitas. NP



Na Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro», as urnas com os corpos dos 4 marines, mortos no Salvador, aguardando o seu envio para os Estados Unidos.

CELEBRAÇÕES EM HONRA DE 2 SANTOS

Cardeal Casaroli representará o Papa na Jugoslávia e Checoslováquia

O Papa nomeou sábado o seu secretário de Estado para o representar em celebrações na Jugoslávia e Checoslováquia em honra de dois santos que introduziram há mais de 1.000 anos o cristianismo na Europa de Leste.

Fontes do Vaticano confirmaram uma notícia segundo a qual o Papa publicará uma encíclica sobre a Igreja Católica na Europa de Leste, a 7 de Julho, para assinalar a festa dos santos Cirilo e Methodius.

Num desafio à linha dura adoptada pelo Governo da Checoslováquia, o cardeal Frantisek Tomasek, de Praga, convidou o Papa polaco, para as cerimónias que vão assinalar o 1.100.º aniversário da morte de Methodius.

Tomasek disse o mês passado que o Papa não assistiria às cerimónias, mas publicaria uma encíclica, por ocasião do aniversário. Fontes do Vaticano confirmaram sábado que esta tem a ver com a Igreja na Europa de Leste.

O Vaticano disse que o Pontífice escolheu o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Agostino Casaroli, para o representar como seu legado, às cerimónias de 4 e 5 de Julho, em Djakovo, na Jugoslávia, e em 7 de Julho em Velehrad, Checoslováquia.

Casaroli, que foi o enviado especial do Papa Paulo VI à Europa de Leste terá conversações com as autoridades checas, revelou o porta-voz do Vaticano Joaquim Navarro.

Embora existam cerca de 10 milhões de católicos nominais na Checoslováquia, as suas 13 dioceses só tem três bispos a dirigi-las e todas as actividades da Igreja estão severamente restringidas.

João Paulo II apelou ao Governo checoslovaco, numa mensagem publicada a 23 de Maio, para aceitar as suas nomeações de novos bispos e levantar as restrições à Igreja. — (NP)

ACTRIZ DE «DALLAS» CASOU COM CIRURGIÃO PLÁSTICO

A cerimónia começou com um atraso de 20 minutos, mas o casamento entre a actriz Victoria Principal e o cirurgião plástico de Beverly Hills Harry Glassman decorreu sábado à tarde em Dallas sem qualquer impedimento. Só os membros da família e os amigos mais chegados tiveram acesso ao casamento, celebrado num dos mais seleccionados hotéis de Dallas. Mas cerca de 50 fotógrafos e outros tantos curiosos aguardavam, cá fora, o momento de poder vislumbrar «Miss» Principal, que desempenhou o papel de Pam, mulher de Bobby Ewing, na série da TV «Dallas». Depois da cerimónia, a actriz, 36 anos, e o seu marido, 42 apareceram por breves instantes à varanda do hotel e acenaram para os espectadores. Os votos de fidelidade foram trocados debaixo de um caramanchel coberto de heras e gardêneas num dos jardins de Inverno do hotel.

PROCURA-SE MULHER GUARDA-COSTAS PARA PRINCESA DIANA

A princesa Diana poderá ser o primeiro membro da família real britânica a ser protegida por uma mulher guarda-costas, aparentemente porque ela não gostou dos quatro guardiões de que dispôs anteriormente, referiu ontem a imprensa londrina. Vários jornais previram que uma das 2.508 mulheres-policiais da Scotland Yard será escolhida para nova guarda-costas pessoal, e armada, da princesa de 23 anos pelo Departamento de Protecção Real e Diplomática. O jornal «Sunday Telegraph» afirmou que o inspector John Brownridge, 43 anos, foi informado na semana passada de que os seus serviços não eram mais requeridos no Palácio de Kensington, a residência londrina da princesa Diana e do príncipe Carlos, herdeiro do trono britânico. Brownridge foi o quarto guarda-costas masculino a ser dispensado do serviço desde que o casal ficou noivo há quatro anos.

Enamoraram-se durante a guerra e casaram agora

Uma inglesa e o seu namorado do tempo da Segunda Guerra Mundial casaram sábado numa cerimónia particular, 40 anos depois de se terem conhecido num pub inglês e apaixonarem-se um pelo outro.

«É um momento muito feliz», disse Bill Bradley, 58 anos, que propôs casamento a Lea Jackson, 55 anos, em Maio último, apenas um mês depois de se terem voltado a encontrar.

Um pequeno grupo de familiares e amigos participaram no casamento, que se realizou na casa de Bradley, no Estado norte-americano de Massachusetts, e o casal tenciona passar a lua-de-mel nas quedas no Niagara.

Os dois enamoraram-se em 1944, quando Lea tinha 15 anos e era empregada do pub e Bill, com 18 anos, era marinheiro num barco dos EUA que estava ao largo da Ilha de Wight. A guerra separou-os e cada um deles casou-se e formou as suas famílias.

A mulher de Bill morreu de cancro há dois anos e, por coincidência, Lea divorciou-se do seu marido mais ou menos na mesma altura.

No Verão passado, quando Bill viajou até Inglaterra, na pista da sua antiga apaixonada, não teve sorte. Mas uma carta que Lea escreveu para o seu velho endereço, em Waltham, acabou por chegar ao destinatário.

«Frequentemente interrogava-me acerca dele — se tinha sobrevivido com os seus camaradas», escreveu Lea na carta que enviou para «Exm.º senhor ou senhora».

Bill visitou-a em Inglaterra em Abril e propôs-lhe casamento por telefone, em Maio. No espaço de dias, ela tomou um avião para os EUA a fim de se juntar ao seu noivo.

«Não pensamos se vamos ficar juntos, sabemos que iremos ficar», afirmou Bill quando Lea chegou ao Aeroporto de Logan em 16 de Maio. «Nenhum de nós mudou muito, excepto que estamos mais velhos». — NP



CONTRA O APARTEID — Um policia agarra pelo pescoço um dos manifestantes anti-apartheid, durante uma demonstração estudantil, em S. Francisco (EUA), de protesto contra um apoio financeiro americano à África do Sul. (Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»).

CIA deve ser reforçada para combater o terrorismo

— AFIRMOU O VICE-PRESIDENTE NORTE-AMERICANO

O vice-Presidente norte-americano Georges Bush disse sábado nos Grandes Rápidos que a CIA deve ser reforçada e apoiada pelos aliados da América, para ajudar a combater o terrorismo antes de este atacar.

«O mundo livre deve responder, e responder com eficácia, a este problema», disse Bush, um amigo director da agência.

«Aqueles que continuam a critica a CIA, eu respondo que estamos a viver num mundo duro e cruel» disse

Bush, num discurso para a Conferência da Liderança das Comissões Nacionais do Midwest.

O vice-Presidente que deixou ontem os Estados Unidos para uma digressão europeia de 11 dias, não excluiu consultas sobre ataque preventivo contra suspeitas bases terroristas.

Bush disse que a Líbia e o Irão estão a participar no terrorismo, mas recusou-se a ligá-los à actual situação de sequestro de 40 passa-

geiros norte-americanos, vivida em Beirute.

Citando acontecimentos recentes na Alemanha Federal, Koweit, Jordânia e El Salvador, Bush frisou aos jornalistas: «Ninguém está hoje livre de actos terroristas».

«O terrorismo, tal como agora o enfrentamos, tem novas dimensões» disse. Tem de se reconhecer que o terrorista é agora ajudado e assistido por certos Governos que, patrocinando, fornecendo e treinando, dão ao terrorismo um apan-

como até hoje nunca tinha desfrutado».

«No desvio que começou em Atenas, vimos a capacidade dos terroristas ser reforçada, por terem conseguido receber auxílio e reforços em Beirute» disse Bush.

Bush disse que quando regressar da viagem à Europa, vai cnefiar um importante esforço coordenado para ver o que pode ser feito «para reduzir o terrorismo internacional à sua expressão mínima». — NP

DELEGAÇÃO AGUEDENSE REGRESSOU DOS ESTADOS UNIDOS

Campanha foi positiva com objectivos alcançados

— confidenciou-nos o dirigente Ribeiro Gorgulho

Havia partido há duas semanas para os Estados Unidos da América e Venezuela uma delegação aguedense composta pelo dr. Horácio Marçal, Eduardo Fonte, Ribeiro Gorgulho e João Mendes, a que, em Newark se juntou o dr. Deniz Ramos, presidente da Câmara de Águeda.

Naturalmente que para além do convívio com os patrióticos residentes em tão longínquas terras havia o intuito de angariar fundos para o Recreio Desportivo de Águeda.

Nesse aspecto, segundo nos confidenciou Ribeiro Gorgulho, «a campanha foi positiva com objectivos alcançados», o que traduzirá que dos E.U.A. vieram algumas centenas de contos para os cofres carenciados do Recreio de Águeda. Pelo que nos foi dito, num leilão efectuado no decorrer de um convívio no Sport Clube Português, em Newark, foram conseguidos cerca de 2 mil contos. Nada mau...

A POLITICA NÃO ESTEVE AUSENTE

Mas nestas coisas de representações lusas há sempre quem providencie no sentido de tirar, para além das pretendidas, outras ilações

emergentes. E assim o fez o dr. Horácio Marçal que, sob o ponto de vista político fez o «seu relatório» à Assembleia da República. E por isso não resistimos a apresentar ao leitor alguns extractos da intervenção do dr. Horácio Marçal:

«Tive o privilégio e a honra de assistir, nos passados dias 8 e 9 às comemorações do «Dia de Portugal» em Newark, Estado de New Jersey, nos Estados Unidos. A comunidade portuguesa radicada nos EUA vive com intensidade e arreigado portuguesismo o «Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas». Vive-o com espontaneidade, com bairrismo e com grande fervor patriótico. Não são manifestações encomendadas nem com finalidades políticas. É o coração de português que faz brotar a sua saudade e a sua constante ligação ao torrão natal, exteriorizando o que, para eles que vivem longe da pátria, não esquecem a terra que os viu nascer, antes pelo contrário, a querer recordar, bem como às suas tradições, não só no que concerne à nossa cultura, às nossas tradições ou à simples evocação dos nomes das terras bem

portuguesas de Minho, Trás-os-Montes, do Algarve, das Beiras ou das ilhas».

(...) «Só assim se explica que portugueses radicados naquela região dos EUA levassem a cabo a realização de exposições do nosso artesanato, conferências culturais, provas desportivas, convívio com a cozinha bem portuguesa, a que não faltou a tradicional broa e a sardinha dos arraiais bem portugueses».

Fez depois menção do desfile a que assistiu na Ferry Street de Newark, que por decisão do município local se passou a chamar «Avenida de Portugal», parada a que assistiram cerca de 50 mil pessoas, e em que participaram 50 associações culturais, recreativas e desportivas portuguesas, radicadas naquela zona e que movimentaram mais de 600 atletas.

Mas essa vivência, referiu Horácio Marçal, «não se manifesta só na organização dessas comemorações, exteriorizando-se também nas publicações de jornais de língua portuguesa, como «Luso-Americano» e o «Português News», nos canais de televisão como o

«A.P.B.C.» e outros, nas organizações radiofónicas não só em New Jersey, como Connecticut e outros Estados daquela grande metrópole americana».

Horácio Marçal diria mais adiante, numa chamada de atenção aos governos que «há que tomar medidas concretas para a difusão da cultura e da língua portuguesa em todos os locais como neste de New Jersey, para que os emigrantes portugueses se sintam ainda mais portugueses. Competirá ao Governo implementar medidas que facilitem às escolas portuguesas — aos canais de televisão, rádio, jornais e associações — notícias e reportagens sobre o que se vai passando em Portugal (...). Aqui fica o repto a quem ainda governa e para os vindouros na governação. Se queremos os nossos emigrantes ligados à pátria, desencadeemos com mais intensidade os mecanismos para os aproximar mais de nós e da nação, e consideremo-los como portugueses de primeira classe, na plenitude dos seus direitos, como a que usufrui um cidadão na sociedade democrática em que vivemos».

Taça «150 anos do distrito de Aveiro»

Realizada pelos 16 clubes inscritos na categoria de infantis, a Taça «150 anos do distrito de Aveiro» será disputada por eliminatórias a uma «mão», no campo de um dos contendores escolhidos por sorteio, com excepção da final que será realizada no Estádio Mário Duarte, em 17 de Julho, inserida na prova extraordinária de infantis, organizada pela Associação de Futebol de Aveiro, e patrocinada pelo Governo Civil de Aveiro.

Com encontros com a duração de 40 minutos, divididos em duas partes iguais, de 20 minutos cada, com intervalo de 10, a prova começa a

disputar-se no próximo sábado, com o seguinte calendário de jogos:

1.ª ELIMINATÓRIA

S. Jacinto — Veiros
Mac. de Cambra — Anadia
Oliv. Bairro — Benf. Gafanha
Paços de Brandão — Felrense
Calvão — Bustelo
Paivense — Estrela Azul
Ribeirinhos — Cesarense
Espinho — Argoncilhe

2.ª ELIMINATÓRIA

Em 6 de Julho. Participam os 8 clubes ocupados na primeira eliminatória.

3.ª ELIMINATÓRIA

Em 13 de Julho. Participam os 4 clubes apurados na 2.ª eliminatória.

4.ª ELIMINATÓRIA (final)

Em 19 de Julho, no Estádio Mário Duarte. Participam os 2 clubes apurados na 3.ª eliminatória para apurar o vencedor absoluto da prova.

No caso de se verificarem igualdades no final dos tempos regulamentares dos encontros, será o jogo interrompido por 5 minutos e, de-

pois prolongado por 15 minutos, divididos em duas partes de 7,5 minutos, sem intervalo, mas com troca de campos. Se ao fim deste prolongamento o empate subsistir, apurar-se-á o vencedor por marcação de séries de 5 penalidades.

A Associação de Futebol de Aveiro estabeleceu os subsídios, por cada jogo, de 2.500\$00 à equipa visitada e 10.000\$00 à equipa visitante.

No final haverá taças para os 1.º e 2.º classificados e medalhas para cada um dos 20 elementos de cada equipa finalista.

TAÇA NACIONAL DE INICIADOS (FINAL)

BENFICA, 3 — BOAVISTA, 1

«Show» de Marco Paulo no êxito «encarnado»

Estádio Municipal de Coimbra. Árbitro: Rosa Santos, do CRA de Beja.

BENFICA — Rodrigo; Sá Lopes (64m, Hélio), Amarildo, Vilela e Passos; Toni, Sérgio, Vasco e Marco Paulo; Jorge Teixeira (54m, Nuno) e Zeca.

BOAVISTA — Filipe II; Fernando, Jorge, Vitor e Abreu (46m, Jesus); Teixeira (36m, Augusto), Carlos e Alexandre; Paulo Carvalho, João e Mário Luis.

Marcadores: Zeca (13m), Jorge Teixeira (39m) e Marco Paulo (51m), pelos lisboetas; João (67m), pelos nortenhos.

Disciplina: nada a assinalar. Iniciamos esta crónica com um reparo aos responsáveis boavisteiros. Sendo o equipamento do clube axadrezado, os números vermelhos sobre ele colocados não se distinguem à distância, o que tornava praticamente impossível a identificação dos seus jogadores. Ora, a lei diz que, nestes casos, os números

devem ser colocados num pano branco sobreposto às costas da camisola. Pensamos, pois, que o próprio árbitro devia ter intervido nesse sentido!

Quanto ao jogo, o Benfica, com um futebol mais prático e mais adulto, foi sempre superior a um Boavista com menor «planta» física e com grande tendência para os «rodriquinhos».

Aliás, desde o começo da partida os lisboetas tomaram o comando dos acontecimentos. Actuando num 4-4-2 dinâmico, no qual os médios-alas desciam frequentemente pelos seus flancos, alargando, desse modo, a sua frente de ataque, os «encarnados» desde logo começaram a criar perigo para as redes «axadrezadas». Não surpreendeu que, aos 13 minutos, e após um centro de Marco Paulo, na esquerda, Zeca, entre os «centrais» contrários, tenha aberto o activo para a sua equipa.

Os lisboetas continuaram a controlar o jogo, tendo criado mais al-

gumas oportunidades. Ao invés, os nortenhos mostravam-se incapazes de reagir e, até ao intervalo, apenas por duas vezes remataram à baliza.

O 2.º tempo iniciou-se em toada viva, a qual durou apenas quatro minutos, altura em que os benfiquistas aumentaram a vantagem numa jogada semelhante à do primeiro golo. Marco Paulo, na esquerda, foi à linha, centrou e Jorge Teixeira, também entre os «centrais» contrários, cabeceou vitoriosamente.

Estava encontrado o vencedor e, a partir daí, os «encarnados» fizeram valer a sua superioridade, até porque os nortenhos mostraram já um grande «berro» físico. Como corolário desse domínio, o Benfica obteve mais um tento. Foi seu autor Marco Paulo que, na meia esquerda, após aproveitar um ressafo de bola, rematou colocado ao canto da baliza de Filipe II.

Até final, foi a turma da Luz que esteve mais perto de elevar a contagem mas o individualismo de alguns elementos (Zeca em especial)

não o permitiu. E, desse modo, acabou por surgir o inesperado ponto de honra do Boavista, quando João, de cabeça se antecipou a Rodrigo, que saíra extemporaneamente da baliza.

Individualmente, cabe-nos referir as exhibições dos benfiquistas Marco Paulo, o melhor em campo, tercio estado nos três golos (estará ali um futuro Chalana?), Toni, com excelentes apontamentos, bem como Zeca, com o senão de se agarrar demasiado à bola, e Jorge Tavares. Uma palavra ainda pela coesão demonstrada pelo meio-campo e para o «libero» Vilela, uma autêntica «trave». Nos «axadrezados» o guarda-filipe II, com algumas boas defesas, e João, muito batalhador, foram os melhores.

Em jogo correcto, boa arbitragem de Rosa Santos, apesar de um ou outro «fora-de-jogo» mal assinalado pelos seus auxiliares.

Jorge Martins

Sangalhos Desporto Clube homenageou Nélson Neves

A partir de uma proposta da Assembleia Geral do Sangalhos Desporto Clube, aprovada por unanimidade e aclamação, foi ontem prestada homenagem ao sócio fundador daquela colectividade, Nélson Augusto Neves, que desde 1940, se mantém nos seus corpos dirigentes.

Antigo praticante de basquetebol e ténis de mesa, Nélson Neves tem sido figura de proa em todas as realizações do Sangalhos, sendo prova disso a sua acção, por

exemplo, na construção da pista de ciclismo da Bairrada e do Pavilhão Gimnodesportivo.

Do programa da homenagem constou o descerramento de uma lápide na sede do Sangalhos, tendo-se, de seguida, realizado um almoço no Hotel das Termas da Curia, ao qual estiveram presentes, além do coelegado da Direcção-Geral dos Desportos, cerca de trezentos convidados.

Resultados e Classificações

TORNEIO DE COMPETÊNCIA DAS III DIVISÕES

RESULTADOS
Leiria-U. Madeira..... 0-3
Rio Ave-Chaves..... 1-1

CLASSIFICAÇÃO		J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Cnaves.....	4	2	1	1		10-7	5
Rio Ave.....	4	2	1	1		8-5	5
U. Madeira..	4	1	1	2		6-9	3
Leiria.....	4	1	1	2		3-9	3

PROXIMA JORNADA
Chaves-Leiria
U. Madeira-Rio Ave

2.ª FASE DO NACIONAL DA II DIVISÃO

RESULTADO
Marítimo-Covilhã..... 1-3

CLASSIFICAÇÃO		J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Covilhã.....	3	2	1	0		5-2	5
Marítimo..	3	1	0	2		3-5	2
Aves.....	2	0	1	1		0-1	1

PROXIMA JORNADA
Aves-Covilhã

NACIONAL DE JUVENIS

ZONA-B

B.V. Almeida-Académica.. 2-0
Sanjoanense-Marrazes..... 0-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Marrazes....	5	4	1	0	14-4	9
B.V. Almeida	5	3	1	1	7-6	7
Académica..	5	1	1	3	3-7	3
Sanjoanense	5	0	1	4	3-10	1

PROXIMA JORNADA
Académica-Marrazes
Sanjoanense-Almeida

2.ª FASE DO NACIONAL DA III DIVISÃO

ZONA NORTE
Amarante-Vianense..... 1-1

CLASSIFICAÇÃO		J.	V.	E.	D.	F-C	P.
A. Viseu.....	3	2	1	0		7-3	5
Vianense....	4	1	2	1		5-5	5
Amarante...	3	0	1	2		1-5	1

ULTIMA JORNADA
Amarante-A. Viseu

ZONA SUL
RESULTADO
Santarem-Sacavenense... 2-1

CHAVE DO TOTOBOLA

Rio Ave-Chaves.....	x
U. Leiria-U. Madeira.....	2
Marítimo-Covilhã.....	2

Amarante-Vianense..... x
U. Santarem-Sacavenense..... 1
Hamarby-Kalmar..... 2

Trelleborg-Gotemburgo..... x
Orgryte-Malmö..... x
Oester-Aik..... x

Brøndby-Kastrup..... 2
Herfølge-Aarhus..... 1
Naestved-Vejle..... 2
Lyngby-Hvidovre..... 1

Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para

Parlamento italiano começa hoje a votar para novo Presidente da República



Sandro Pertini: apesar da sua vivacidade, 88 anos já pesam.

Líderes cristãos democratas italianos decidiram ontem, por unanimidade, propor Francesco Cossiga como candidato do partido às eleições presidenciais.

O actual Presidente, Sandro Pertini, 88 anos, socialista, disse que não pretende candidatar-se a um segundo mandato, por sete anos, e os analistas vaticinaram já que o seu sucessor poderá ser um cristão democrata.

Aos 56 anos, Cossiga seria o mais jovem presidente de Itália e sucederia ao mais idoso. Natural da Sardenha, Cossiga tornou-se no mais jovem Primeiro-Ministro em 1979 e actualmente desempenha o cargo de Presidente do Senado.

O Parlamento, dividido em duas Câmaras, reúne-se hoje, segunda-feira, em sessão conjunta, para a primeira de uma série de votações secretas, cujo resultado decidirá quem será o oitavo Presidente da República italiana.

Analistas disseram que os cristãos democratas sentiram ter chegado a sua vez de ocupar o cargo, muito cerimonial mas também muito prestigioso, tendo para isso conseguido o apoio para Cossiga, mani-

festado pelos quatro parceiros no Governo de coligação.

A Constituição determina que o vencedor tenha uma maioria de dois terços nas primeiras três votações secretas, ou uma maioria simples depois.

Senadores, deputados e representantes de 20 regiões italianas — num total teórico de 1.011 pessoas — votarão duas vezes por dia até que o novo Presidente seja escolhido.

Desde 1946 que nenhum Presidente é escolhido na primeira votação. Em 1978 foram necessárias 16 votações para escolher Pertini e o seu antecessor Giovanni Leone, que posteriormente se demitiu por entre acusações de evasão fiscal, só foi eleito à vigésima-terceira votação.

Cossiga entrou para a política aos 29 anos e desempenhou o cargo de ministro do Interior com diversos Primeiros-Ministros, incluindo Aldo Moro, morto pelas Brigadas Vermelhas em 1978.

Tornou-se no mais jovem Primeiro-Ministro italiano em 1979, tendo liderado dois Governos de coligação por um período de 13 meses.

CAVACO SILVA ONTEM NO PORTO

Estratégia presidencial de Soares foi a causa primeira do rompimento

Cavaco Silva afirmou ontem no Porto que «a causa primeira do rompimento da coligação foi a estratégia presidencial de Mário Soares».

«A coligação tinha como objectivo governar o País e não servir de trampolim do salto de São Bento para Belem do secretário-geral do PS» — acrescentou o novo líder do PSD.

O presidente da Comissão Política Nacional do PSD falava na Junta de Freguesia do Bonfim, no Porto, a algumas centenas de simpatizantes e militantes, a culminar uma visita que ontem efectuou a diversas secções concelhias do partido, no distrito do Porto.

Após afirmar que o PS «quer provocar o divisionismo no PSD porque não lhe convém que ele esteja coeso e forte», Cavaco Silva criticou o facto de «o PS não querer eleições legislativas antecipadas».

«O PS está disposto a aceitar, quicá até com o diabo, um pacto para chegar ao Palácio cor-de-rosa de Belem» — disse.

O dirigente do PSD criticou o Governo de coligação referindo que a estabilidade nele vista pelo Primeiro-Ministro teve características bem estranhas, como o aumento do desemprego e dos preços e o desenvolvimento da corrupção e da fuga ao pagamento de impostos por

quem pode pagar».

O líder do PSD frisou que a situação económica e social portuguesa foi em 1984 «uma das mais negativas, depois da Segunda Guerra Mundial».

Em 1985, disse, «mantêm-se todas as tendências negativas».

«É praticamente impossível que com a realização de eleições legislativas antecipadas, Portugal fique pior do que com a manutenção da coligação a maneira do PS» — disse.

O dirigente do PSD acrescentou que «o grande benefício que pode advir de novas eleições e o aparecimento de um novo programa é uma nova forma de mudar Portugal dando oportunidade igual a todos quer tenham nascido em berço de verga ou de ouro».

«Mário Soares rainhou como Primeiro-Ministro e não podemos esquecer que é o seu terceiro falhanço» — disse Cavaco Silva, acrescentando que «o PS já governou sozinho, com o CDS e como PSD».

«Esperemos que o povo não o deixe reincidir» — concluiu.

Durante a sessão o presidente da Comissão Política Distrital do Porto do PSD disse que Cavaco Silva tem o «apoio unânime do distrito, o que constitui excepção em toda a vida do partido».



DETENÇÃO ESQUISITA — Esta é uma foto de arquivo de Millard Harman, um residente na Albânia, junto do pequeno avião em que se deslocou para Moscovo, onde ficou detido

durante 3 dias por ordem governamental soviética. Ele gastou 2 anos e 100.000 dolares para conseguir permissão dos soviéticos para a viagem, mas o visto não chegou a tempo...

S. João causou invasão do Porto

Milhares de pessoas de todas as categorias sociais e provenientes dos mais diversos pontos do País invadiram ontem a praia da cidade do Porto para festejar o S. João.

Esta festa popular a maior da cidade conta com várias manifestações de carácter popular entre as que se esqueçam as diferenças sociais, religiosas e políticas.

Delecto a tradição, baseada em bebidas de Uva de pessoas e água, o vinho e a caça, há também os jogos e as brincadeiras do dia-a-dia.

As barracas das arturas e comes e bebes, o uso dos martelinhos — expiação do ano doito — a compra dos mantimentos, proporcionam atractivos para uma festa sempre folgada em nome do Santo Padroeiro da cidade do Porto, o S. João.

AVANÇADOS
PARA ROULOTTE

Fabricamos para todos os tipos e marcas de caravanas.

Fabricamos também, e temos para si — **TENDAS DE CAMPISMO** Canadianas, Familiares de 1, 2 e 3 quartos, abrigos cozinha e abrigos de Praia.

Não compre sem nos consultar ou visitar a n/ exposição na R. dos Lameiros em **CANTANHEDE**.

JOÃO DE ALMEIDA DIAS — R. dos Lameiros — 3060 CANTANHEDE — Telef. (031) 42968

QUER VENDER OU COMPRAR CASA?
ALUGAR?
TROCAR DE MOBÍLIA?
ALUGAR A CASA DE PRAIA?

Contacte «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida Lourenço Peixinho, n.º 96-1.º-B.

O Verão e a moda: sucesso para o «maillot»



Está aí o Verão. Com ele abandonam-se as roupas mais pesadas, vai-se à praia e veste-se o «biquíni» ou o «maillot». Mas parece que neste Verão o «maillot» vai ter grande sucesso.

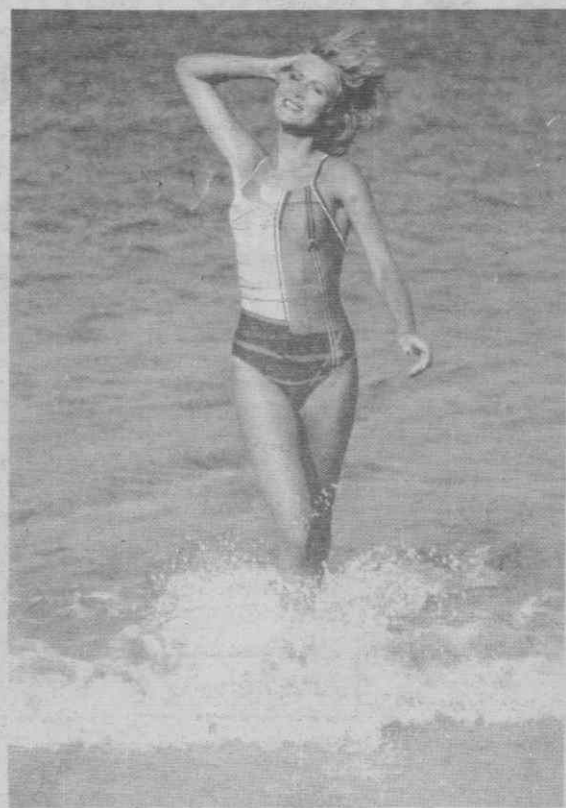
Assim, para este ano, foram concebidos por empresas da especialidade novos modelos de «maillots», de moderno corte desportivo, com padrões que vão do xadrez às risquinhas ou barras largas, das bolas aos motivos «placé», em coloridos novos, de contrastes ousados.

Os contrastes que deverão ser usados formarão os seguintes conjuntos: rosa/vermelho/castanho, caqui/castanho escuro, verde turquesa/azul turquesa/azul marinho.

Estes conjuntos são feitos em materiais leves, sedosos, fibras elásticas, ou com grande percentagem de algodão.

Como poderão ver nas fotos, os fatos de banho para este ano são de grande beleza, em estilos ousados e outros mais clássicos mas com uma particularidade: a perfeição absoluta do corte, que irá fazer por certo furor durante a época balnear.

Para este Verão adorne o seu corpo com aquilo que ele merece, por exemplo com os padrões que hoje lhe apresentamos e que por certo serão do seu agrado.



O mundo gastou em armas mais de 800 mil milhões de dólares

O Instituto Internacional de Estocolmo de Investigações para a Paz (SIPRI) disse ontem que os gastos militares em todo o mundo excederam, o ano passado, os 800.000 milhões de dólares, mais de 4 por cento do que em 1983.

No entanto, segundo o relatório anual deste Instituto, o comércio de armas tem diminuído desde 1980, principalmente devido às dívidas do terceiro mundo e à produção local nos países em desenvolvimento.

O SIPRI afirma que a produção de armamento nos Estados Unidos, foi o principal factor para o aumento dos gastos em armas, representando um aumento real de 40 por cento desde 1980.

O Instituto prevê que os gastos soviéticos em armamentos, que a CIA diz terem subido 2 por cento nos últimos anos, aumentem mais rapidamente no futuro, apesar do fardo que isso representará para a economia do país.

«É pouco provável que a União Soviética seja levada por pressões económicas, a aceitar uma posição que o mundo exterior poderia considerar de inferioridade militar. Se necessário, serão impostos sacrifícios económicos» — afirma o relatório do SIPRI.

O Instituto afirma ainda que os membros europeus da NATO não acompanharam o programa de rearmamento de Washington e que deverão vir a ser alvo de pressões por parte dos Estados Unidos, para aumentarem os gastos militares.

No terceiro mundo, as restrições económicas obrigaram a conter os gastos militares e mesmo os países ricos em petróleo, tiveram de limitar os seus orçamentos militares.

Acerca do comércio de armas, o SIPRI sublinha que os Estados Unidos retomaram, o ano passado, o seu papel como principal fornecedor

mundial de armas, seguidos da União Soviética.

Mas ambos os países estão a perder o seu domínio no mercado internacional, representado conjuntamente 62 por cento do total de exportadores em 1984, comparadas com 80 por cento de 1980.

A França foi em 1984 o terceiro fornecedor mundial de armas.

As exportações da Grã-Bretanha, Alemanha Federal, China e Espanha aumentaram consideravelmente o ano passado — refere ainda o relatório do SIPRI.

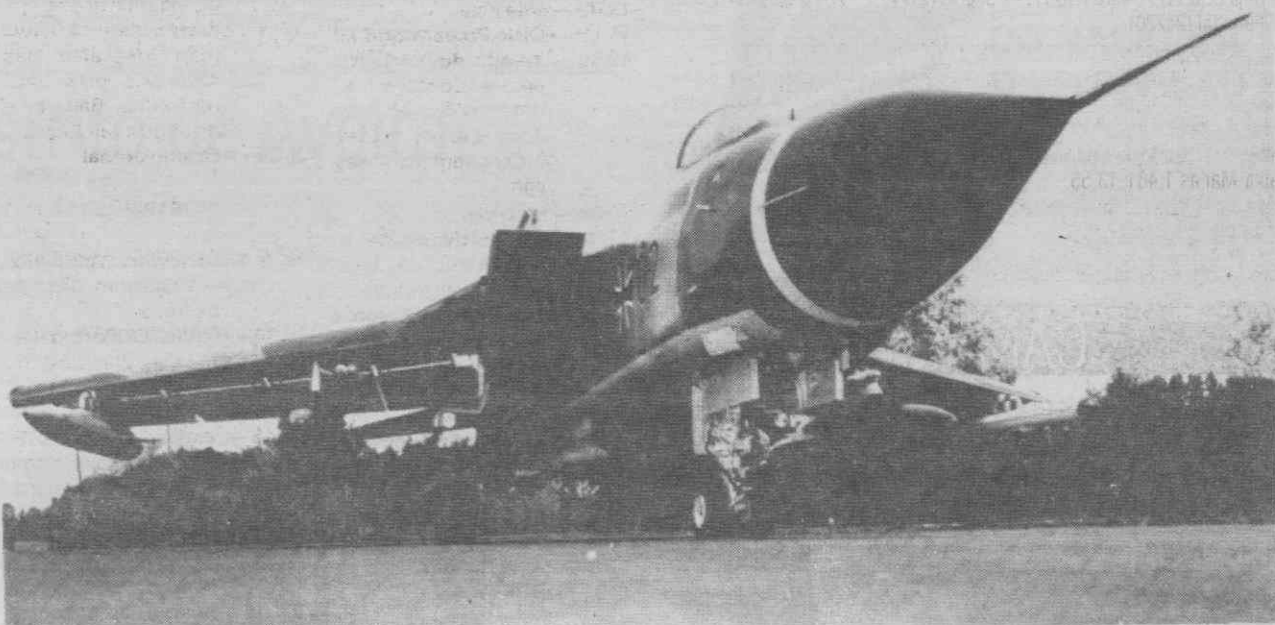
O Instituto Internacional de Estocolmo de Investigações para a Paz sublinha que a instalação de mísseis de cruzeiro lançados a partir do mar foi o principal acontecimento de 1984 relacionado com armas nucleares. Segundo o SIPRI, essa instalação levanta novos problemas ao controlo de armamentos e aumenta as hipóteses de um holocausto nuclear.

Os acontecimentos mais importantes do ano passado relacionados com armas nucleares — de acordo com a mesma fonte — foram a instalação dum míssil norte-americano de longo alcance «Tomahawk», lançado a partir do mar, e do SS-N-21, um míssil soviético do mesmo tipo.

O SIPRI afirma ainda no seu relatório anual não ter qualquer dúvida de que o Iraque tem utilizado armas químicas na sua guerra contra o Irão.

O relatório critica a Comunidade Internacional, e em especial os Estados Unidos e a União Soviética, pela reação passiva face a uma violação da Lei Internacional. — (NP)

— Estados Unidos são o principal fornecedor



Querendo convencer por meio de força, muitos países gastam cada vez mais dinheiro em sofisticados meios de «persuadir» ou matar.



PALAVRAS CRUZADAS SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5

SAVANA — VIL — ARIPO — VIDE — LAGO — VILAS — SOL
— OLADA — I — ROGO — ER — RA — ASMA — A — ALTAR
— EMA — QUASE — NATA — UIVO — PODAR — ERA —
POROSO.

Classificados

INFORMAÇÕES ANÚNCIOS GRÁTIS TELEF. 24601

Alugueres

- **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Telef. 26560.
- **LOJAS**, alugam-se. Telef. 26560.
- **APARTAMENTOS**, alugam-se. Telef. 26560.
- **ARMAZENS**, alugam-se. Telef. 26560.

- **CANDIDATOS A JORNALISTAS** aceitam-se. Boa cultura geral, de preferência frequência universitária. Possível part-time. Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 4.

Diversos

- **JOVEM CASADO**, de 21 anos, braço esquerdo paralisado, procura emprego compatível, de preferência para a zona de Agueda. Contactar telef. 63152, rede de Aveiro.

Pedidos

- **DISTRIBUIDORES DE JORNALIS**, duas horas por dia, precisam-se. Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 3.
- **EMPREGADA DOMÉSTICA** intena, precisa-se. Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 1.

Vendas

- **MORADIAS**, vendem-se. Telef. 26560.

Trespases

- **SNACK-BAR**, trespasa-se. Telef. 29236 — Aveiro.
- **RESTAURANTE**, trespasa-se. Telef. 29236 — Aveiro.
- **RESIDENCIAL**, em Estarreja. Telef. 26560 — Aveiro.

Automóveis

- **MERCEDES 200**, 26.000 quilómetros, vende-se. Impecável. Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 5.
- **AUTOMÓVEL**, diesel, vende-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- **LAND ROVER 88** com overdrive, vende-se. Telef. 23817 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR NOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15500 por cada palavra além das cinco.
2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15500 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «resposta ao n.º», «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado, ou limpo. Vento fraco a moderado de nordeste. Pequena subida da temperatura.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (23/11) — Viana do Castelo (20/12) — Vila Real (22/9) — Porto (20/11) — Penhas Douradas (20/10) — Coimbra (25/11) — Cabo Carvoeiro (20/15) — Portalegre (25/11) — Lisboa (23/15) — Évora (26/12) — Beja (29/11) — Faro (24/17) — Sagres (21/15) — Ponta Delgada (23/18) — Funchal (24/20).

SOL — Nascimento às 6.06. Ocaso às 21.08.

LUA — Quarto Minguante, em 10/6, às 8.19 horas — Calor, Lua Nova, em 18/6, às 11.58 horas — Bom tempo, Quarto Crescente, em 25/6, às 18.53 horas — Calor.

MARES — (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 8.05 e 20.20. Baixa-Mar às 1.48 e 13.55.

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 7.17 e 19.31. Baixa-Mar às 0.44 e 12.59.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 21/6/85 (SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	Compra	Venda (a)
África do Sul	Rand	70S30 76S30
Alemanha Ocidental	Deutschmark	56S45 57S55
Austria	Xelim	7S95 8S15
Bélgica	Franco	2S636 2S836
Brasil	Cruzeiro	S010 S020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	126S65 128S65
Canadá notas maiores	Dólar	127S15 129S15
Dinamarca	Coroa	15S70 16S10
Espanha	Peseta	S936 1S056
E. U. A. notas de 1 e 2	Dólar	173S30 175S30
E. U. A. notas maiores	Dólar	173S80 175S80
Finlândia	Markka	27S15 27S75
França	Franco	18S50 19S20
Holanda	Florim	50S00 51S00
Irlanda	Libra	177S50 181S50
Itália	Lira	S080 S090
Japão	Yene	S667 S702
Noruega	Coroa	19S60 20S10
Reino Unido	Libra	222S70 226S70
Suécia	Coroa	19S50 20S10
Suíça	Franco	67S55 68S65
Venezuela	Bolivar	11S30 12S30

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	OLIVEIRA DE AZEMEIS — (056)
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	23056
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados «DIÁRIO DE AVEIRO»	22631-23055
Turismo	24601
23680	

AGUEDA	S. JOÃO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avenas)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

TELEVISÃO

HOJE

- RTP-1
- 12.00 — Notícias
 - 12.05 — Espaço 12/13
 - 12.45 — Notícias
 - 13.00 — Vila Faia
 - 13.35 — Ciclo Preparatório TV
 - 18.00 — Tempo dos Mais Novos — «Contos de Andersen» e mais um episódio de Yakari preenchem esta sessão.
 - 18.35 — Notícias
 - 18.55 — Desportivamente — Os problemas desportivos em análise.
 - 19.20 — Portugal, Passado e Presente — «Da Ria Formosa a Alcoutim» e o título deste episódio.
 - 19.50 — Boletim Meteorológico para a Agricultura
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.28 — Boletim Meteorológico
 - 20.30 — A Sucessora
- RTP-2
- 21.15 — Arroz Doce — Neste programa de Julio Isidro teremos as interpretações musicais de Marco Paulo e do espanhol Ivan, o humorismo de Herman José além das habituais presenças de Rufina, Baltazar e da «porteira» zelosa.
 - 23.25 — Último Jornal

AMANHÃ

- RTP-1
- 12.00 — Notícias
 - 12.05 — Espaço 12/13
 - 12.45 — Notícias
 - 13.00 — Vila Faia
 - 13.35 — Ciclo Preparatório TV
 - 18.00 — Tempo dos Mais Novos
 - 18.35 — Notícias
 - 18.55 — Século XX — O Mundo em Guerra — A guerra no Norte de África prolongou-se por três anos.
 - 19.50 — Cartaz de Espectáculos
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.28 — Boletim Meteorológico
 - 20.30 — A Sucessora
 - 21.15 — O Corpo Humano — Neste episódio mostra-se como funciona o aparelho digestivo do corpo humano
 - 21.40 — Actual
 - 22.55 — Tudo em Família — Jessica está determi-
- RTP-2
- 19.30 — Desenhos Animados — As Novas Aventuras de Zorro.
 - 20.00 — Eurotreff Music 84 — Programa realizado em Baden-Baden na Alemanha e que conta com a participação de varios artistas de Itália, Dinamarca, Austria, Jugoslavia, Alemanha, Espanha, etc.
 - 20.25 — O Mundo em Guerra
 - 21.00 — Sessão das Nove — «Trás-os-Montes» e um filme de Antonio Reis e Margarida Cordeiro e que data de 1976.
 - 23.55 — Jornal da Noite

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense — «A Melhor Casa de Prazer do Texas», com Burt Reynolds. Interdito a Menores de 13 anos. Às 21.30.

Estúdio 2002 — «O Supersónico da Morte» — Não Acon-

Estúdio Oita — «O Exterminador Implacável». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30 e 21.30.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Oudinot, Rua Eng.º Oudinot, 28-30 — Telef. 23644 e Aristides Figueiredo, Eixo, Telef. 93118

AGUEDA — Alla — Telef. 62416.

ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira — Telef. 521160.

ANADIA — Óscar Alvim — Telef. 52607 e Bastos — Sangalhos.

AROUCA — Gomes de Pinho — Telef. 94125.

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira — Telef. 65440.

ESPINHO — Santos.

VILA DA FEIRA — Araújo — Telef. 32447.

II.HAVO — Dinís Gomes e Morais, Gafanha da Nazaré — Telef. 36817.

MEALHADA — Brandão Suc. — Telef. 22038; Nova, Luso — Telef. 93106.

MURTOSA — Júlio Batista — Telef. 46259.

OLIVEIRA DE AZEMEIS — Moderna — Telef. 62151

OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal — Telef. 741303.

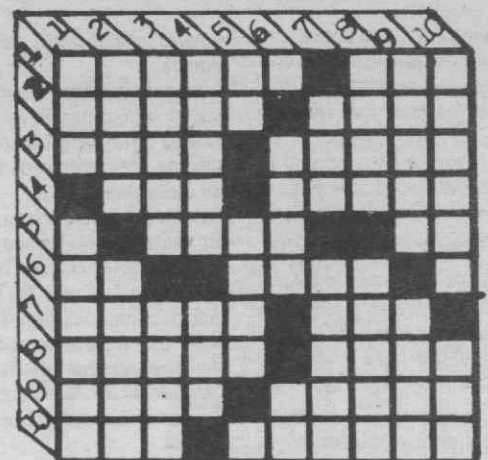
OVAR — Manuel Joaquim Rodrigues e Lopes Rodrigues, Valea — Telef. 53364

S. JOÃO DA MADEIRA — Da Praça — Telef. 22390.

VALE DE CAMBRA — Matos — Telef. 42231.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 5



HORIZONTAIS: 1 — Vasta planície cultivada ou selvagem; desprezível. 2 — Trabalho de arripar; vara de videira. 3 — Porção de água cercada de terra; bairros. 4 — Astro; sorte. 5 — Prece; também. 6 — Radio (simb. quim.); dificuldade de respirar. 7 — Mesa onde se diz a missa; nome de mulher. 8 — Muito perto de; crem. 9 — Latido lamentoso do cão; desbastar. 10 — Tempo; que tem poros.

VERTICAIS: 1 — Bom gosto; pais grande produtor de petróleo. 2 — Lavras; ruir. 3 — Força; jogo gaúcho. 4 — Febo; debaixo. 5 — Ligação; cais. 6 — Elevação; polvilho. 7 — Miserio; inferior. 8 — Casal; querido. 9 — Tempo transcorrido desde o nascimento; ligas. 10 — Ofendera; pequeno círculo.

(Ver solução noutra página desta edição)

Leia, assin e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

Última página



DESVIO FALHADO — Em nova «maré» de desvios de aviões, um aparelho norueguês também foi assaltado por um único indivíduo, que acabou por se render. Na Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro», os passageiros descem do avião, terminado que foi o pesadelo.

TRAGÉDIA AO LARGO DA IRLANDA

Bomba teria causado queda de avião indiano

— 325 MORTOS

Um Jumbo da Air Índia, com 325 pessoas a bordo, caiu ontem ao largo da Irlanda, no que pode ser o mais grave acidente motivado pela queda de um avião no mar, disseram fontes dos serviços de salvamento.

Os destroços do aparelho, que se espalharam por uma área de quatro milhas, foram avistados por um navio mercante de pavilhão panamiano, que comunicou não ter detectado sinais de sobreviventes.

A bordo seguiam 303 passageiros de diferentes nacionalidades e 22 membros da tripulação.

O «Boeing 747», que seguia num voo de Montreal para Bombaim, com uma escala no aeroporto de Heathrow, em Londres, para reabastecimento, perdeu o contacto com a torre de controlo do aeroporto irlandês de Shannon, às 8h15 (mesma hora de Lisboa), tendo mais tarde desaparecido dos ecrãs dos radares.

Controladores aéreos irlandeses disseram não fazerem ideia das causas que terão levado à queda do aparelho, ao qual havia já sido dada autorização para seguir para Londres.

A Grã-Bretanha e a Irlanda, de imediato lançaram uma vasta operação de busca e salvamento do avião, o voo da Air Índia Ai 182, enviando para o local da queda, aviões, helicópteros e navios.

O navio de pavilhão panamiano «Laurentia Forest» comunicou ter avistado os destroços do avião, mas a tripulação indicou não ter detectado sinais de sobreviventes.

Um porta-voz da torre de controlo em Shannon disse que quando a tripulação do Jumbo entrou, pela última vez, em contacto rádio, cerca de 8 minutos antes da queda, não deu qualquer indicação de que algo corresse mal. «Foi apenas uma

simples comunicação de rotina», afirmou.

Julga-se ser esta a primeira vez que um jacto comercial caiu no mar, naquela rota transatlântica, que é utilizada por centenas de aparelhos em cada semana.

As quedas sobre a água, também são muito raras, segundo declarou um piloto de linha comercial.

Em 8 de Setembro de 1984, um jacto da companhia norte-americana TWA, que tinha levantado voo de Atenas, caiu ao largo da ilha grega de Kephallónia, no Mar Jónio, tendo morrido as 88 pessoas que seguiam a bordo.

Um grupo palestino disse que tinha colocado uma bomba a bordo e as autoridades aéreas disseram que os destroços confirmavam que um engenho explosivo provocara a queda.

O mais grave acidente do género envolveu também um Jumbo da Air Índia, em 1978, que caiu no Mar Árabe, depois de ter levantado voo de Bombaim. Morreram as 213 pessoas que seguiam a bordo.

Mais recentemente, em 1 de Setembro de 1983, um Jumbo da Korean Air Lines, foi abatido por um caça soviético, tendo caído no Mar do Japão. Morreram as 269 pessoas a bordo.

HIPÓTESE DE EXPLOSAO A BORDO

As equipas de salvamento e os técnicos que investigam as circunstâncias da queda de um «Boeing 747», da Air Índia, referiram ontem que a hipótese de ter havido uma explosão a bordo é uma das mais possíveis explicações.

Um dos investigadores disse estranhar o facto de o contacto com o controlo de terra ter sido interrompido abruptamente depois do avião

ter informado que tudo estava bem e ter recebido autorização para seguir para o aeroporto de Heathrow, em Londres.

«Não houve qualquer indicação de que algo estivesse a correr mal», afirmou um dos controladores aéreos no centro de Shannon, na Irlanda.

Um colega seu adiantou que o avião «caiu aparentemente como uma pedra».

NOVO QUARTEL AOS 89 ANOS PARA B.V. DE CALDAS DAS TAIPAS (GUIMARÃES)

Os Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas inauguraram ontem um novo quartel e passaram a dispor de uma nova ambulância e um autotanque, que ocasião da passagem do seu octogésimo nono aniversário.

O programa das cerimónias incluiu uma romagem ao cemitério, missa,

imposição de condecorações, almoço de confraternização e desfile.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas, concelho de Guimarães, dispõe de um corpo activo de 98 elementos e de 6 ambulâncias e seis viaturas de incêndio.

EM ÁGUEDA

CRIANÇAS INADAPTADAS

EXPÕEM TRABALHOS NO SALÃO DOS BOMBEIROS

Até ao próximo dia 27, está patente no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários, uma exposição de trabalhos realizados por alunos da CERCIAG (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda), onde se podem apreciar belos desenhos sobre a poupança de energia, o mais variado tipo de artesanato (cestaria, tapeçaria, carpintaria, etc.), e ainda

uma pequena mostra de agropecuária.

Paralelamente estão também expostas fotografias que ilustram o comportamento dos alunos face à sua integração no meio social.

Segundo informações colhidas no local, o número de visitantes tem sido satisfatório, tendo-se já vendido alguns dos trabalhos expostos.

PELO MUNDO

CANÁRIAS CONTRA ENTRADA NA C.E.E.

O Parlamento das Ilhas Canárias votou sábado contra a entrada da Espanha no Mercado Comum, revelaram fontes oficiais em Santa Cruz de Tenerife. O presidente regional, o socialista Jerónimo Saavedra demitiu-se depois de os partidos da oposição terem votado por 30-27 contra uma proposta de lei sobre a adesão do país à Comunidade Económica Europeia. Os partidos da oposição contrapõem que os termos da entrada na CEE prejudicam gravemente a pesca e os interesses agrícolas e industriais nas Canárias, um arquipélago constituído por oito ilhas no Oceano Atlântico. O tratado para a entrada da Espanha na CEE a 1 de Janeiro de 1986 foi assinado a 12 de Julho mas tem de ser ratificado nos Parلامentos dos 10 países membros.

SEPARATISTAS CORSOS ATACAM ESQUADRAS FRANCESAS

Três esquadras de polícia em Aix-en-Provence foram ontem atacadas à bomba, em incidentes de que resultaram ferimentos num polícia. As autoridades disseram que a organização separatista corsa ilegalizada Frente Nacional de Libertação da Córsega (FLNC), reivindicou a responsabilidade pelos atentados. Um jornalista da Reuter que esteve nos locais dos ataques disse que as explosões fizeram estilhaçar os vidros das janelas das esquadras e danificaram viaturas que se encontravam estacionadas nas imediações.

BAGAGEM EXPLODIU EM AEROPORTO JAPONÊS

Uma peça de bagagem explodiu ontem no Aeroporto Internacional de Tóquio, matando dois bagageiros e ferindo quatro outros, disse um funcionário do aeroporto. O funcionário, Norihisa Hirota, afirmou que a bagagem explodiu quando os trabalhadores estavam a retirar a carga dum avião. Disse não serem disponíveis de imediato outros pormenores sobre o incidente. A emissora de rádio Japan Broadcasting Corp. noticiou entretanto que a bagagem que chegava num voo da Companhia Canadian Pacific Airlines, procedente de Vancouver, explodira no momento de ser retirada.

UM «PROBLEMA» NOVO NO ESPAÇO

Um príncipe da Arábia Saudita, o primeiro muçulmano no espaço comunicou sábado aos controladores de Cabo Canaveral um novo problema espacial, referindo-se às dificuldades experimentadas em cumprir os rituais das orações islâmicas. O príncipe Sultan Ibn Abdul-Aziz, um sobrinho do Rei Fahd, comunicou: «faço as minhas orações mas não sou capaz de fazer o «sujood» completo, dobrar-me até ao chão, porque é difícil de fazer, desconfortável e pode provocar um enjoo».



GREVE PREOCUPANTE — Um blindado do Exército colombiano monta guarda em pela praça Bolívar, na capital do país, durante uma paralisação de trabalho, convocada por centrais sindicais, apoiadas pelos guerrilheiros, o que preocupou, naturalmente, o Governo (Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»).

DIÁRIO DE AVEIRO